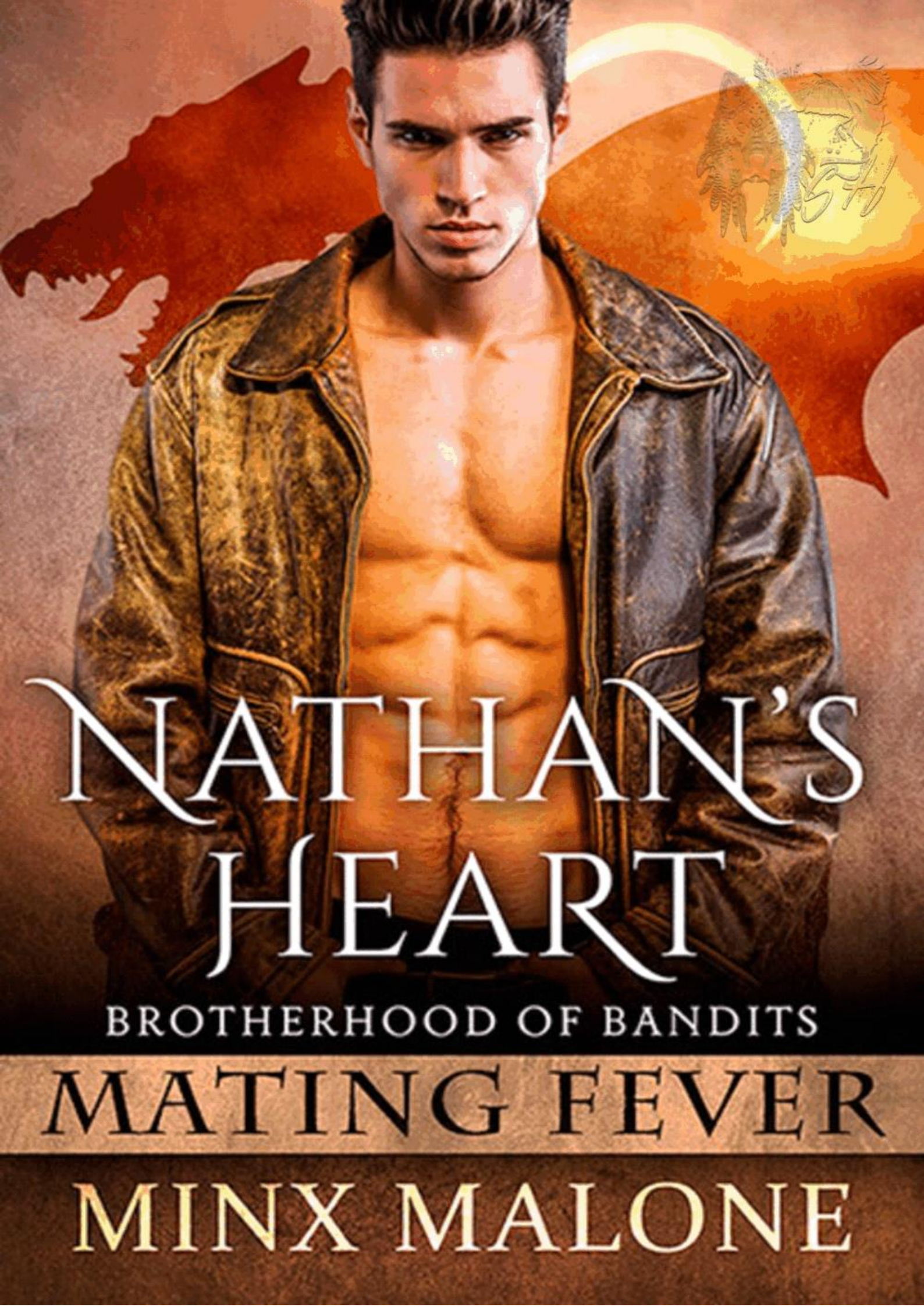




NATHAN'S HEART

BROTHERHOOD OF BANDITS

MATING FEVER

MINX MALONE





2017



AVISO 1

Essa tradução foi feita pelo grupo Shifter's Homeland, de forma a proporcionar ao leitor o acesso à obra, motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente, para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho do grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.



2017



AVISO 2

Nunca comente com o autor ou seus conhecidos que leu o livro do mesmo em português, e muito menos envie o arquivo ou cite o nome do grupo que fez a tradução.

Se você quer continuar a ter acesso aos livros que não tem nenhuma previsão de lançamento no Brasil, mantenha sua boca e dedos calados.

Repeite o nosso trabalho voluntário e se realmente quiser ajudar o autor, compre um livro dele para contribuir, os autores vivem disso e temos que a fazer nossa parte. Você pode adquirir no formato ebook em vários sites oficiais, assim vai ajudar o grupo e aos nossos amados autores.

Não publique nossas traduções em Sites, Wattpad, Facebook, Blogger ou qualquer lugar público na internet.

Faça sua parte e terá leitura por muito tempo!



EQUIPE SHIFTER



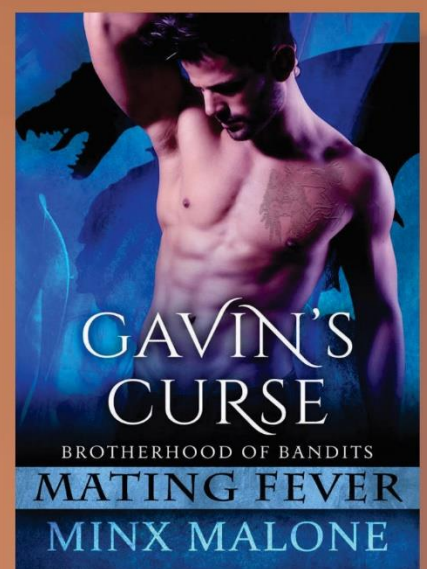
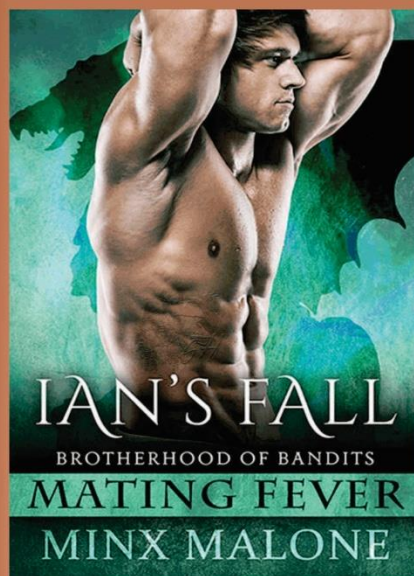
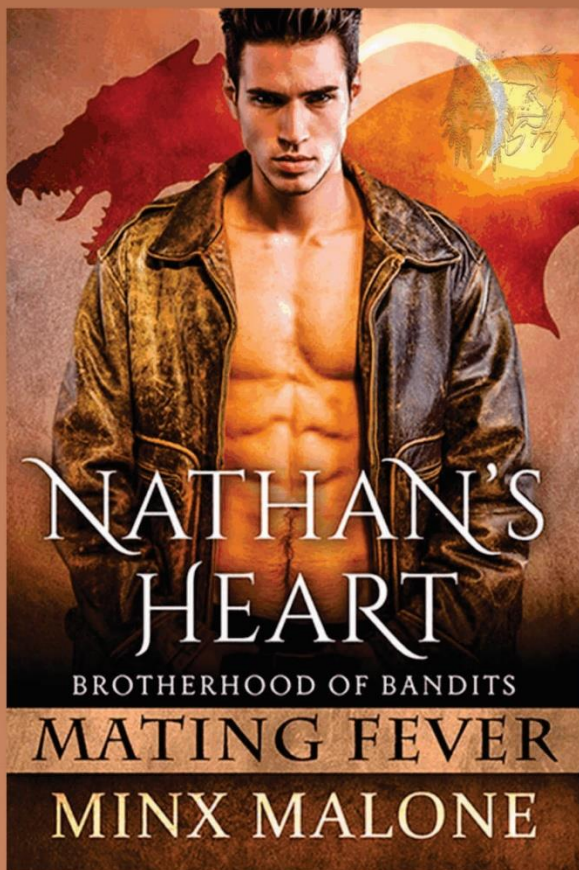
TRADUÇÃO
SIMONE A.

REVISÃO
MORCEGUINHA E RÁSKIA

L.F. E FORMATAÇÃO
BEC DEVERAUX MONTEIRO

Shifters Apresenta

LANÇAMENTO



PRÓXIMOS

Serie

BROTHERHOOD OF BANDITS

SINOPSE



Nathan Drake se preocupa com apenas uma coisa, Dinheiro. Como um agente de recuperação (cof... cof... ladrão) vai aceitar qualquer trabalho que lhe proporcione lucro. Seus irmãos não o chamam de desumano à toa. Porque, ter um coração não colocará comida na mesa. Viver na periferia da sociedade Shifter Dragão lhe ensinou isso. Se forem drogas, joias ou armas, irá recuperar o que o cliente quiser, por uma parte do saque.

Até que em uma noite a tempestade o empurra fora de curso e é obrigado a levar sua carga até seu covil. Preso dentro da luta contra a febre do acasalamento, descobre que a caixa não está cheia de diamantes ou joias. Em vez disso, contém a única coisa que não pode ignorar.

Uma garota.





1

Evangeline Ford estremeceu e puxou seu fino suéter o esticando ao redor de seu amplo peito. O movimento só fez com que suas meninas se destacassem ainda mais. O homem de pé em frente a ela sorriu, deixando à mostra uma fileira de dentes quebrados e tortos.

— Querida, eu costumo dizer que mais do que um punhado é um desperdício, mas tenho a sensação de que me agradaria desfrutar do extra.

— Quer comprar uma bolsa ou não? — Disse a ele.

Finalmente ele afastou os olhos de seu decote e lhe alcançou uma nota de dez dólares dobrada. Ela entregou uma das bolsas que sustentava em seus braços.

— Obrigado.

Depois de colocar o dinheiro com cuidado no bolso, olhou para o homem que estava atrás dele.

Ele estava esperando há algum tempo, mas ela não tinha sido capaz de se livrar de seu dentuço pretendente. Só esperava que ele fosse um cliente sério. Se Mimi retornasse e visse que só tinha vendido uma bolsa, iria falar muito. Evie amava sua mãe, mas ela não era a pessoa mais responsável. Nunca tinha sido capaz de manter um trabalho e estava constantemente seguindo um esquema para enriquecer rapidamente. Seu mais recente trabalho era a venda de imitação de bolsas de grife do lado de fora de todas as estações de metrô.



“O Capitólio da nação está cheio de turistas, Evie! A maioria deles não sabe a diferença entre um treinador e um sofá¹ então é o lugar perfeito para se vender. Não terá que se preocupar com o aluguel nunca mais!”

Não importa que a única razão pela qual estivesse tão quebrada era porque Mimi encontrou onde escondia o dinheiro do aluguel do mês passado e fora até seu vendedor de cocaína e comprou álcool como combustível.

Já estavam atrás delas com todas as suas contas, Evie chorou ao pensar que todo o dinheiro se foi em um fim de semana. E aconteceu justo depois de ter perdido seu trabalho de garçoneiro e não tinha encontrado outro emprego ainda. Cada dia, as coisas pareciam ir de mal a pior, até que finalmente cortaram a eletricidade no dia anterior.

— Olá, está interessado em um broche feminino ou talvez em uma bolsa? — Ela sorriu brilhantemente ao novo cliente, esperando que comprasse algo.

Apesar da crueldade de seu estado financeiro atual, Evie não podia acreditar que estava de pé, no frio, vendendo imitação de bolsas de grife. Nem sequer queria saber a respeito desta fonte que Mimi encontrou, o que fornecia as bolsas. Planejou simplesmente vender e ignorar a pequena voz, na parte posterior de sua cabeça, gritando que toda esta situação era encrenca.

O sujeito não devolveu o sorriso, mas se limitou a olhá-la. Depois de alguns momentos desconfortáveis, disse finalmente — Preciso de uma nova carteira. Tem alguma?

Estava tentando pensar em uma maneira de o convencer de que a bolsa que tinha, poderia servir como uma carteira, quando o viu.

Nas últimas semanas, vira o mesmo sujeito comprar café na loja bem em frente da estação do metrô. Alto e de aparência agradável, com o cabelo escuro, havia

¹ 1 Trocadilho em inglês, que se perde ao traduzir, coach = treinador, couch = sofá



algo nele que a fazia pensar em um soldado. Nunca pôde se aproximar o suficiente para ver de que cor eram seus olhos, com o cenho permanentemente franzido, no rosto, o que o fazia parecer irritado com a vida no geral. Isso não era suficiente para que deixasse de ser o homem mais atraente e visceral que já vira.

Não que ele fosse a única razão pela qual tinha insistido em voltar para esta mesma esquina, apesar de que não conseguiu muitos clientes aqui. Mimi vivia dizendo que precisava escolher uma área de menor poder aquisitivo, mas ela respondeu que a estação Foggy Bottom era utilizada por uma grande quantidade de estudantes. Os estudantes geralmente compram, certo? Mas enquanto o viu andar pela calçada, admitia que muito disso tinha a ver com sua dose diária daqueles doces olhos.

Seu cliente se moveu e bloqueou sua vista, alto, moreno e de mau humor. Estava igualmente bem. Deveria pressionar e conseguir o dinheiro para o aluguel e não desejar garotos que estavam fora de seu alcance. Caras que pareciam não se interessar por meninas baixas, gordinhas e de origem étnica desconhecida. Apesar de ter sido chamada de – exótica – antes. O que seja que isso significasse.

— Eu não tenho carteira. Mas, talvez, você queira comprar uma bolsa para sua namorada — Levantou a bolsa de mão do seu braço direito — Esta seria perfeita para a próxima temporada de verão.

Sua voz a abandonou completamente quando o rapaz piscou e suas pupilas se transformaram em fendas. Engoliu em seco. Era um dos shifters dragão, ouvira falar muito deles.

— Hum, essa seria perfeita para a praia. Talvez você goste desse lugar? — Tentou brincar, mas seu sorriso disse que não teve êxito.

Tentando não ser óbvia deu outra olhada nele. Desde que os dragões tornaram sua existência pública, os meios de comunicação americana ficaram fascinados



com eles. Notoriamente solitários, asseguravam não ter más intenções para com a população humana e só queriam viver em paz. Ouvira as histórias, é claro, que um deles poderia derrubar um edifício com um golpe de suas garras enormes, o fascínio do público só piorou desde que seu rei fora a um programa de televisão tarde da noite. Bonito e carismático, a população feminina do país se converteu, imediatamente, obcecadas com as novas espécies vivendo entre eles.

— Eu não sou o tipo de pessoa que vai à praia.

Chegou mais perto e sua respiração acelerou automaticamente. Havia ouvido os rumores sobre sequestrarem garotas, mas imaginou que estava a salvo. Ninguém sequestrava meninas gordas. Talvez isto fosse apenas uma coisa de dragão, como a altura imponente e os olhos horripilantes.

— Um broche, talvez? — Sua voz saiu como um chiado.

O dragão inalou profundamente — Não, já sei o que quero.

Então sorriu.



Nathan Drake desviou de outro relâmpago, este tão perto que sentia o calor, tinha que admitir que fazia muito e que fazia por dinheiro. Mas esta merda aqui... Desviou de novo sentindo trovões a sua esquerda, reverberando, vibrando através de suas asas. Fogo saiu de sua garganta se movendo com desgosto. Não foi fácil corrigir o rumo carregando uma caixa de noventa quilos, mas seu cliente havia deixado claro que cada uma de suas encomendas, era preciso ser entregue em uma hora específica.



A forma arrogante em que seu ex-rei o tinha ordenado a pegar o trabalho, fora quase o suficiente para que ignorasse a elegante missiva, que chegara por um mensageiro há seis semanas. Mas decidiu pegar o trabalho, não só pelos lucros consideráveis, embora cem mil dólares por entrega não fossem nada desprezíveis. Mais que isso, o que queria de Avan pendia diante dele como a mais preciosa das joias. A segurança. Segurança. A promessa de um aliado, no caso de que seu clã alguma vez precisar de uma.

A ideia de uma aliança com o dragão que mais odiava no mundo, o enchia de raiva, mas nesse momento, pensara em seu pai. Sua última lembrança era a luz que saía de seus olhos, mas havia anos e anos de lembranças antes disso, de um homem tão correto e sábio. Tão claramente como se estivesse ali lhe dando uma palmada nas costas, escutando as últimas palavras de seu pai.

“Cuide de seus irmãos. “

Se fosse só por ele, diria a Avan exatamente onde poderia enfiar seu pedido, mas a segurança de seu clã vinha em primeiro lugar. Assim pegou o estranho trabalho, apesar de todas as advertências de Avan, sobre quão importante eram suas entregas. Insistiu que cada entrega fosse às sextas-feiras, às cinco da tarde e que chegasse à Praça Bastión Rivenell precisamente à essa hora. Voando desde D.C. pelas montanhas do vizinho estado da Virginia era difícil, mas ele entregou a carga de cada semana, sem problemas.

Mas não no meio de uma puta tempestade.

Outro raio passou como uma bala, mas desta vez o brilho de energia o atingiu na asa.

— Maldição!

Ao menos isso foi o que disse em sua cabeça, mas tudo o que saiu foi um rugido de angústia pela dor. Sua asa direita ardia como o inferno, mas se esforçava para



mantê-la estendida. Nunca havia recusado um trabalho ou fez uma entrega deliberadamente tarde, mas esta tempestade estava pior que o esperado. Era o momento de aceitar a derrota.

Ou isso, ou acabaria por perder uma de suas asas.

Nathan executou um giro suave, mantendo um controle firme sobre o arnês em suas garras, sustentando seu carregamento. Por sorte era só uma caixa de tamanho médio por isso ainda podia movê-lo suficientemente rápido para esquivar dos relâmpagos aleatórios, raiando através do céu. Só esteve voando durante dez minutos, por isso fazia sentido simplesmente dar a volta e procurar refúgio em sua própria toca. Sua terra estava muito perto de sua posição atual na periferia de D.C.

Bombeou suas asas com mais força, usando o vento turbulento para o impulsionar a ir mais rápido. Cinco minutos depois, a terra que vivia com seus irmãos apareceu à vista. Dando voltas várias vezes deixou cair a caixa cuidadosamente em frente à entrada da sua toca, em seguida se moveu em pleno vôo. Caiu de pé com um ruído surdo. Sacudindo-se com o impacto, imediatamente se virou e correu de volta para seu covil. Seu dragão não se importava em se molhar, mas o seu lado humano não iria apreciar.

Levantou a caixa nos braços e a levou para dentro. Olhou ao redor da sala e logo tomou uma decisão, em uma fração de segundo, de mantê-la em seu quarto. Ele e seus irmãos já tinham sido encarregados de algumas merdas caras antes. Não havia como saber o valor do que havia nesta caixa em particular, especialmente tendo em conta o quão inflexível o rei tinha estado sobre receber sua entrega a tempo.

“Fodido Avan. ”



Ainda o incomodava que tinha sido forçado a este trabalho em primeiro lugar. Mas ninguém dizia NÃO ao rei dragão. Ficou tentado quando chegou a carta do rei.

Era uma mensagem poderosa, não apenas pelas palavras na página, mas a compreensão chocante de que Avan sempre soube onde estavam. O dragão que se sentava em seu trono, à frente de seu povo, lhe enviou uma carta como se estivesse convocando a qualquer subordinado, a fazer sua vontade. Nathan apertou a mandíbula enquanto depositou a caixa em um canto do seu quarto.

Talvez não fosse um verdadeiro rei, não de acordo com as leis antigas, mas conseguiu manter seu pequeno clã em segurança e prosperidade. Seus irmãos trabalhavam com ele e juntos construíram seus negócios, até que foram os mais solicitados entre os especialistas em recuperação no mundo. No início utilizavam seus instintos naturais de dragão, nascidos para descobrir tesouros e para recuperar algumas coisas que não deveriam ter, a venda de um baú de joias, obras de arte e metais preciosos ao melhor lance. Agora que estavam no topo podiam se permitir o luxo de rechaçar os trabalhos que pareciam muito arriscados. Embora tenha gostado de algumas das missões mais perigosas...

Seu ritmo cardíaco aumentou de repente e a maldita coisa parecia que estava batendo contra sua caixa torácica. Logo veio o calor. Nathan cambaleou, apoiando uma mão na parede para evitar que caísse de bunda. Maldição, a febre do acasalamento, voar gastou tanta energia quando pegou o trabalho, que pensou que não teria qualquer problema, ignorando a febre. Mas em sua pele humana, seria uma cadela a combater. Talvez pudesse mudar e suportar a pior parte.

Olhou para a parte dianteira de sua toca. As duas janelas na parte da frente, as únicas no lugar, mostraram que a tempestade não tinha diminuído nada. Como dragão ficava com cerca de sete metros de altura, de modo que o único lugar em sua toca que se encaixaria seria a sala de estar e não ia ser capaz de se mover muito. O que precisava era de um bom e extenuante treinamento.



Ou uma boa foda, pensou com amargura. Mas desde sua última namorada, não estava bem e muitas vezes esteve ausente, não tinha ninguém para ajudá-lo com seus desejos, para tentar queimar através de seu sistema.

— Um bom e duro treino, é isso.

Ele colocou um shorts, uma camiseta e um tênis. Então pegou suas luvas de boxe de sua penteadeira, apertou a discagem rápida em seu telefone para chamar seu irmão. Colocou o telefone no viva-voz para poder enfaixar suas mãos enquanto falavam. Embora talvez derramar um pouco de sangue o ajudaria a se acalmar.

— O que houve, Nate? Você não deveria estar a caminho para ver o rei? Me diga que você não caiu.

Ele fez uma careta para o telefone. — Claro que não. Meu recorde continua intacto.

Seus dois irmãos já haviam caído ou danificado a carga pelo menos uma vez antes. Ele não tinha feito isso ainda e gostavam de lembrá-lo que o dia chegaria.

— Então, o que está acontecendo?

— A tempestade. Não podia seguir adiante. Quase perdi uma asa.

— Merda. Avan vai se irritar quando descobrir. Ele foi extremamente claro e espera que a entrega seja rápida e sem perguntas todas as vezes.

Nathan na verdade queria dizer que Avan podia ir à merda, mas pensou que era inútil jogar sua frustração sobre Ian. Seu irmão tinha suficiente merda para lidar com seus exigentes clientes, intratáveis.



— Eu sei. Mas não tive outra opção. Só queria te avisar para que possa evitá-lo quando ele ligar. É provável que não perceba que há um problema por pelo menos mais uma hora. Tenho sua caixa aqui no meu quarto. Está perfeitamente segura. Tenho certeza que o que quer que seja, seu senhor e mestre pode esperar até manhã pela manhã para consegui-la.

Ian suspirou. — Bem. Vou tentar detê-lo. Mas tenho certeza de que vai encontrar uma maneira de aproveitar e tirar nosso couro.

Seu irmão desligou sem esperar por uma resposta, Nathan jogou seu telefone na cama. Foi para o ginásio no outro lado da sala e passou uma hora golpeando o pesado saco de boxe. Depois, tirou a roupa para poder tomar banho. A água quente não o acalmou da forma que costumava fazer. No momento em que saiu estava tão ansioso como antes. De volta ao seu quarto, colocou um par de calças jeans gastas e quando estava puxando uma camiseta sobre sua cabeça, escutou. Um som suave, como um arrastar de pés.

Um segundo mais tarde, suas escamas saíram. Apenas dragões de raça pura, descendentes da linhagem real poderiam mudar parcialmente. Era uma habilidade muito útil em situações nas quais não estava certo se havia uma ameaça. As escamas de ouro iridescentes brilhavam na penumbra, enquanto se movia através do quarto para mais perto da caixa. Então ouviu de novo. Um movimento. Em seguida, um suave gemido.

— OH não!

Freneticamente, começou a puxar as tábuas que mantinham a caixa fechada. Sua empresa se negava a transportar carga viva, mas isso não impedia que as pessoas tentassem quebrar as regras. Como agora, quando Avan lhe pediu para pegar uma mascote exótica, com sua sorte teria que descobrir como alimentar e dar água a um filhotinho de tigre ou algum macaco exótico.



2017

Puxou a última tábua, depois retirou as camadas de proteção que cobriam o conteúdo. No começo sua mente não pode assimilar o que estava vendo, só enviava informações aleatórias. Braços, pernas, o cabelo longo e escuro. Sua boca se abriu. Avan não estava contrabandeando mascotes exóticos.

Era uma garota.



2

O primeiro pensamento de Evie foi que absolutamente tudo em seu corpo estava ferido. Abriu a boca para gemer, mas só conseguiu que um pouco de ar arranhasse sua garganta. Tossiu fracamente, tentou mover seus braços para empurrar o que fosse para longe, mas não conseguia fazer isso. Os músculos em seus braços e pernas gritaram quando tentou se esticar.

— OH Deus, me ajude — sua voz era tão fraca que quase não podia se ouvir, mas o leve som foi o suficiente para a enviar em um espasmo de dor.

— Não se preocupe, vou tirar você daí. Apenas espere.

A voz desconhecida enviou o terror através dela mais uma vez. Quem era ele? Não era uma voz que tivesse escutado antes. Se enrolou, fazendo uma careta ao som da madeira se quebrando. A última coisa que lembrava era... o que? Seu cérebro estava confuso e era difícil pensar além dos golpes em seu crânio, mas lembrava vagamente de Mimi reclamando antes de sair de seu apartamento. Fora assaltada? Mas quem iria querer roubar as bolsas falsificadas de merda que estava vendendo?

Inclusive não podia dar de presente as malditas coisas.

— Você está bem. Consegue se mexer?

A profunda voz retumbou em algum lugar acima dela, até que tentou abrir um olho. Estava escuro e não podia ver muito mais que a enorme forma pairando sobre ela.

— O que aconteceu comigo?



A grande forma se moveu novamente e a pressão contra seu flanco desapareceu. Soltou um torturado gemido quando suas pernas se moveram. Não deveria doer mover seus membros.

— Não tenho ideia, amor! Mas vou descobrir. Qual é seu nome?

Ela hesitou. Deveria estar falando com este homem sem conhecê-lo? Por tudo o que sabia ele podia ter lhe feito isto. Então pensou, que talvez, se ela cooperasse, ele não a machucaria. Especialmente levando em conta que não estava em condições para se defender.

— Evie. Quer dizer, Evangeline Ford. Quem é você?

— Nathan Drake. Venha, vamos tirá-la desta caixa.

Tentou, esticou suas pernas. Estavam doloridas, mas podia se mover. Pôs uma mão debaixo de seu torso e se levantou.

— Lentamente. Com cuidado agora — seus braços a sustentavam, logo estava de pé com ela, abraçada em seu peito. Foi quando se deu conta de que estava completamente nua.

Muito dolorida para se mortificar por isso, se agarrou a ele fracamente, ele virou e a colocou gentilmente sobre algo suave. Um segundo depois, uma luz suave acendeu os banhando em um brilho quente. Olhou para cima e depois congelou instantaneamente.

— É você!

— Nos conhecemos, amor? Porque eu tenho certeza de que me lembraria — houve um leve acento do Sul em suas palavras, que junto com sua profunda voz, retumbou, enviando uma onda de calor através de suas veias. E em outros



lugares. Apertou as coxas juntas, envergonhada de que conseguia ficar excitada inclusive quando estava cansada e dolorida.

Ele olhou para baixo e logo desviou bruscamente. Sua mandíbula apertada, tirou sua camisa por cima de sua cabeça. — Aqui, ponha isto.

Seu peito nu era tão perfeitamente esculpido, que Evie ficou momentaneamente atordoada. Alto e magro, não havia um grama de gordura nele em qualquer lugar. Seis gomos ou eram oito? Terminando abaixo em dois músculos em forma de V, que levaram seus olhos a lugares que não queria ser apanhada olhando...

Colocou a camisa por cima de sua cabeça, contente de ter algo para fazer além de babar por ele. Ficou moldada ao seu corpo, o que era muito embaraçoso porque também moldava seus seios, de uma maneira tal que seus mamilos se sobressaíam como faróis. Faróis em luz alta. Genial.

Ele passou uma mão pela cabeça, bagunçando seu cabelo escuro — Isso não ajudou tanto, como pensei que o faria.

— Desculpe — suas bochechas queimaram, quando o viu ocupado olhando para qualquer lugar menos para ela — Não são tão fáceis de cobrir.

Ele olhou para ela de novo — Sim, posso ver isso.

Uma imagem dele, franzindo o cenho enquanto caminhava pela calçada, cruzou por sua mente. Essa manhã!

— Oh, Meu Deus. Você estava lá esta manhã. Eu lembro!

Evie ficou sem fôlego e correu para trás na cama. O movimento fez com que sua cabeça doesse de novo e apertou as mãos nas têmporas, como se isso pudesse conter a dor.



— Wow. Calma. — Ele levantou suas mãos e se aproximou lentamente — Por que você não me diz a última coisa que se lembra?

— Eu te vi. Tomando café no Java Hut, então este cara estava fingindo estar interessado nas bolsas que eu estava vendendo. Ele deve ter feito algo. Me drogou ou algo assim.

Ela ia começar dizendo que o cara era um dragão, mas algo a deteve. E se ele era um deles também? Ela o olhou de perto, esperando para ver se seus olhos mudavam ou se de repente crescia uma cauda. Diabos, só vira um shifter dragão em fotos ou vídeos antes de hoje e sempre pareceram um pouco assustadores para ela. Não como este cara.

Seu cabelo escuro estava muito curto e seus olhos eram de um marrom escuro. Olhos sedutores. Parecia mais como um modelo de roupa íntimas do que qualquer outra coisa. Corou quando ele a pegou olhando.

— Não me lembro de nada, além disso.

Ele parecia não acreditar, mas felizmente não a pressionou — Bom, eu estava no Java Hut esta manhã. Sempre tomo café ali quando tenho algum trabalho na área.

Ela zombou — Que trabalho? Sequestrar pessoas?

Para seu desgosto, ele não parecia nem um pouco chateado com suas acusações. Em vez disso riu e cruzou seus braços, os impressionantes músculos em seus braços se avultaram nessa posição. Virou sua cabeça, se negando a se deixar enganar por sua incrível beleza. Este era obviamente seu plano. O medo faria o trabalho sujo e depois um pouco de calor humano para a convencer de baixar a guarda. Bem, de jeito nenhum. Não aconteceria.



— Eu não fiz nada além de pegar uma caixa para entrega. Sou um mensageiro

— Levando coisas que nem tem ideia do que é? Eu deveria acreditar nisso?

Ele deu de ombros — Acredite no que quiser. Meu trabalho não é me preocupar com o que há nas caixas. Eu levo o que for enquanto me paguem.

— Mercenário.

— Necessário — respondeu — Meus irmãos me chamam de desumano, mas não sabem quantas vezes minha falta de escrúpulos, foi a única coisa que manteve a comida na mesa. O coração é um luxo dos ricos.

— Eu sei — a raiva de Evie se desinflou um pouco. É difícil julgar a abordagem da vida do seu mercenário, quando sabia tudo a respeito das coisas que se farias quando tivesse fome.

— Falando em cobrar, acho que não vão mais me pagar pela entrega. E obviamente se imaginava que ninguém deveria saber o que havia nesta entrega especial. Isto vai ser um problema.

Evie ficou de boca aberta. Tinha sido assaltada e sequestrada e tudo no que ele estava pensando era em seu cheque de pagamento?

“Bastardo. ”

— É um pouco mais problemático para mim, você não acha?

Ele sorriu — Quero dizer que, levando em conta que não se deveria saber o que havia na caixa, vai ser um problema quando eu não aparecer para entregá-la. Na verdade, a única razão pela qual vim para casa em vez de ir direto ao ponto de entrega foi porque a tempestade estava muito forte. Os raios provavelmente salvaram sua vida.



Evie estremeceu. Era um imbecil, mas ele tinha razão. Ela poderia estar acordando em uma situação totalmente diferente agora. Era assustador pensar no perto que tinha estado de ser outra estatística. De repente, não queria nada mais do que voltar para o que lhe era familiar. Ver Mimi, seu apartamento miserável e sua própria cama.

— Quero ir para casa — disse entre soluços.

Seus olhos se obscureceram com uma emoção que Evie não poderia inclusive começar a identificar — Não posso fazer isso, amor.

— Por que não? Apenas me deixe ir, ninguém precisa saber. Você poderia fingir que perdeu a caixa ou que eu escapei. — Ela pôs a mão em seu braço, momentaneamente distraída pela sensação da pele morna esticada sobre o músculo duro. — Por favor.

O choque em seu rosto refletia o que ela sentia por dentro. Mortificada retirou sua mão de novo. Parecia ser um instinto natural tocá-lo. Apelar ao seu senso de bondade. Embora sua parte em seu sequestro tenha sido acidental, ele admitiu prontamente que só se preocupava com o pagamento. Ele admitiu sua parte em ser mercenário mesmo se intitulava de desumano e de alguma forma ela ainda achava que ele era bom?

Era oficial. Ela era a pior refém da história.

“Ela me tocou.”

O pensamento dava voltas e voltas na mente de Nate, enquanto caminhava pelo quarto. Evie o observava da cama, preocupada. Ela deveria estar preocupada, pensou com tristeza. Era muito bonita, com essa pele matizada de mel e esses grandes olhos castanhos. Seu toque desencadeou uma tormenta de fogo no



interior de seu corpo, o calor de seus pequenos dedos rapidamente acendeu cada terminação nervosa, desde seu braço direito até sua virilha.

Era como caminhar com um cartucho de dinamite em suas calças. Tentou ajustá-lo discretamente quando ela não estava olhando, mas o atrito de seus jeans se movendo através de seu pênis só fez piorar. Ele mordeu uma maldição, à maldita coisa pulsava tão duro que teve medo de gozar em suas calças. Não esteve assim tão agitado desde que era um adolescente.

— Ok! Quero que me diga tudo o que se lembra sobre o que aconteceu antes
— Passou a mão pela testa. Talvez, se concentrasse na tarefa, em vez dos seus mamilos esticando a frente de sua camiseta, teria uma oportunidade para se acalmar.

— Havia um homem. Tinha os dentes tortos e seus olhos...

Agora que tinha sua atenção. Cruzou seus braços e esperou até que ela encontrou com seu olhar — O que tinha seus olhos?

— Hum, eram os olhos de um Dragão — ela finalmente sussurrou. Desviou o olhar e puxou a camisa um pouco mais para baixo.

Ele gemeu.

— Isso não é uma boa notícia. Esperava que isto fosse algum tipo de engano. Que talvez você estivesse no lugar errado, no momento errado ou a caixa de algum jeito fosse trocada com outra. Mas se você o viu...

— Por quê? O que isso significa? — Ela avançou ligeiramente sobre a cama e sua essência embriagadora se apoderou dele de novo.

— Significa que estamos na merda. Não tenho amor pelos dragões, mas eu nunca teria esperado isso.



O calor o invadiu de novo, tão intensamente que lhe roubou a voz. Cambaleou para trás, colocando suas palmas contra a parede. Sua visão começou a obscurecer, enquanto o fogo causava estragos em seu sangue. Empurrou com toda sua força, com a esperança de que pudesse canalizar a intensa energia em algo, qualquer coisa ao invés do que realmente queria fazer.

Avançar para a cama e enterrar-se em todas as suaves curvas que sabia estarem escondidas sob sua camiseta.

— Você está bem? Nathan? — Ela disse seu nome hesitante, como se não tivesse certeza de como soaria em sua boca.

Queria incitá-la para dizê-lo de novo, queria ouvir nessa voz melosa, ou melhor ainda, queria ouvir seu grito enquanto a levava ao clímax. A imagem apareceu em sua mente tão intensamente, que suas mãos se fecharam em punhos contra a parede para impedi-lo de se virar e tomá-la. Quando sua mão pousou em suas costas, deixou escapar um rugido de angústia, não muito diferente dos sons que fazia em forma de dragão. Perdido em seu tormento interno não deve ter ouvido quando ela se levantou. Mas por muito que seu toque o fazia arder, também liberou uma onda de alívio tão intenso que quase o fez cair de joelhos. Surpresa, ela tirou sua mão de novo — Sinto muito. Não quis...

Assim que sua mão esquerda abandonou sua pele, o fogo voltou. O desejo que tinha estado previamente sob controle retornou com vingança.

— Coloque onde estava! Sua mão.

Suas palavras saíram como um grunhido, mas ela rapidamente obedeceu, sua pequena mão descansando tentadoramente no meio de suas costas. O suave gemido que soltou teria sido embaraçoso sob qualquer outra circunstância, mas não se importou. Seu mundo se reduziu, a sua pele nua e seu toque suave.



— Está doente?

Ela acariciou sobre seu ombro, esfregando um círculo suave sobre sua pele febril. Tudo o que podia fazer era aguentar e absorver seu toque. Nunca havia se sentido assim — Não, raramente fico doente.

Ela estava acelerando sua febre, mas também a acalmando. Isso só podia significar uma coisa. Porra.

— Está suando e sua pele esta toda vermelha. Talvez você devesse descansar. Prometo que não direi a ninguém o que aconteceu. Apenas me deixe ir e ninguém precisa saber. — Nate cruzou os braços o mais forte que pôde. Como que isso fosse evitar que a agarrasse, uma vez que a febre tomasse conta dele.

— Não posso fazer isso. Está congelando lá fora e estamos no meio de uma tempestade — Ela estremeceu, envolvendo seus braços ao redor de sua cintura.

— Acho que isso é verdade. Se faz frio aqui não posso imaginar como seria estar lá fora.

Tudo dentro dele ficou imóvel ante suas palavras.

Ela está com frio.

“Nossa mulher precisa do nosso calor.”

Seu instinto de dragão se libertou, nesse momento toda sua visão do mundo se reduziu a um só propósito. Ter certeza que Evie tinha tudo o que precisava.

Ele a pegou em seus braços, ignorando seu grito de protesto e a levou para cama. Moveu o edredom com um golpe de sua mão e a colocou no centro da cama.



— O que está fazendo?

Ele deitou ao lado dela e sua boca caiu aberta — Vai deitar aqui também?

— Você está com frio. Precisa se aquecer.

Ela tentou falar, mas nenhum som saiu. Finalmente, ela deixou escapar uma pequena risada.

— Eu podia dormir no sofá.

— Não posso deixa-la dormir lá. Estaria sozinha. Indefesa. Você é vulnerável quando dorme.

Cansado da conversa, que não estava chegando a seu objetivo, envolveu seus braços ao redor dela, a abrigando contra seu peito. Apenas a ideia de que ela dormiria fora de sua vista o deixava louco. Nathan sabia que estava sendo irracional, mas algo sobre essa garota despertou seu instinto protetor.

Isso seria um problema, considerando que estariam presos ali dentro por um tempo.



3

Evie tentou agir como se não estivesse acontecendo nada e se comportar, com este magnífico homem que queria se aconchegar com ela, em sua cama. Por dentro, entretanto, estava enlouquecendo. Atualmente estava esmagada contra cerca de dois metros de músculos e tudo parecia muito duro.

Uma rocha. Dura.

— Então este homem que você viu antes, pode me dizer algo mais sobre ele? Você já o tinha visto antes? Seguindo você, talvez?

Sua voz ecoou contra sua orelha e ela reprimiu um pequeno arrepio de prazer.

— Não sei. Tudo aconteceu tão rápido.

— Tente. Qualquer coisa que você consiga lembrar pode ser útil. Talvez frequentasse a área?

Evie achou que talvez ele tivesse voltado, mas honestamente, provavelmente não lembraria se ele o fez. Não era a pessoa mais observadora no mundo, algo pelo qual Mimi a repreendia constantemente. Era tão fácil se perder em seus devaneios, especialmente quando não havia clientes. Sua mente trabalhava em imagens, por isso costumava imaginar que cores e texturas usaria, em sua próxima obra de arte. Se colocou em problemas mais de uma vez, quando vagava na parte errada da cidade, porque não estava prestando atenção, ou tropeçava em alguém, porque não estava olhando para onde ia.

Era difícil prestar atenção à vida real, quando sua imaginação proporcionava entretenimento sem limites.



— Ele era mais alto que eu, isso eu sei. Mais velho, com alguns cabelos grisalhos.

— O que aconteceu com seus olhos?

Ela tentou se afastar um pouco, mas seu braço apertado ao redor de sua cintura era como uma faixa de aço. Ela suspirou.

— Já disse isso. Eram os olhos de um Dragão.

Fez um som de frustração, o bufo quente de sua respiração contra sua orelha enviou uma pontada de desejo entre suas pernas. Ela apertou suas coxas juntas, esperando que ele não soubesse por que estava se retorcendo. Seria apenas sua sorte, que ele soubesse exatamente quão excitada estava, tão somente porque ele estava sussurrando em seu ouvido.

— Bem, ele é um dragão, mas tinha os olhos escuros ou claros antes que mudassem? Pés de galinha, cílios longos, inferno. Pensei que as mulheres notavam esses tipos de detalhes.

Ela sorriu, apesar de tudo — Normalmente nós fazemos, mas não quando o cara é assustador. Mas acredito que eram castanhos.

— Está bem. Então me diga tudo que você se lembra. Comece desde o início e talvez mais detalhes voltem para você.

Evie tentou acalmar sua mente. De algum jeito ele parecia saber o que ela precisava, porque acariciou a parte de atrás de seu pescoço.

— Relaxe, amor. Apenas fale comigo.

Inexplicavelmente, suas palavras trabalharam como um bálsamo para seu sistema e se encontrou lhe dizendo tudo. Sobre o apartamento de merda, pelo qual ela e Mimi lutavam para pagar o aluguel todo mês, dos loucos planos que



sua mãe sempre inventava para ganhar dinheiro. Apesar dele não dizer nada durante todo esse tempo, apenas escutando com essa maneira intensa dele, a fez sentir, como se a entendesse e não a julgava.

— Quem é o macho em sua vida? — Ele perguntou finalmente — Por que ele não te protege?

Foi uma pergunta tão estranha, que Evie momentaneamente esqueceu sua situação. Um macho? Ele tinha uma maneira estranha de falar, quase como se ele fosse muito mais velho do que parecia.

— Eu, hum... Não tenho um macho.

— E quanto ao seu pai? Sua família?

— Somos apenas eu e Mimi. Minha mãe — Ela esclareceu — Sempre fomos só nós duas. Nunca conheci meu pai.

Não disse a ele que acreditava que Mimi não sabia quem era seu pai. Quando ela era jovem, sua mãe afirmou que ele estava no Exército e que morreu no exterior. Quando ficou mais velha e fez mais perguntas, ficou evidente que sua mãe escondia a verdade. Conhecendo os hábitos de sua mãe, como o fazia agora, Evie pensou que o mais provável era que Mimi não lembrava a noite em que ela foi concebida. Ou se lembrava e desejava não lembrar.

Algumas coisas eram melhores não saber.

— Diga o que quiser sobre os dragões, mas isso nunca aconteceria em um clã de dragões — Se queixou Nathan — Lá você seria protegida e amada. As fêmeas são um tesouro raro porque são muito poucas.

— Isso não faz sentido. Como você sabe?



— O que?

Evie revirou os olhos. Sem dúvida ele sabia o que estava perguntando, mas só queria forçá-la a dizer isso em voz alta — Se eles não têm muitas Dragões fêmeas, de onde vêm os bebês dragões?

Olhou por cima de seu ombro e seus rostos estavam tão perto que seus lábios roçaram ligeiramente. Ele fechou seus olhos ligeiramente como se doesse. “É obvio, ele não quer que saiba tudo sobre ele, pensou. Ele parece sair de um anúncio de Crossfit² e eu só... sou eu.”

Ela tentou se mover para trás e colocar algum espaço entre eles, mas seu braço a segurou com mais força, puxando ela contra seu peito tão estreitamente que seus seios se esfregaram contra seu peito. Conteve uma exclamação de surpresa quando seus sensíveis mamilos roçaram contra ele.

— A maioria de suas companheiras são humanas — ele disse finalmente. Ela se separou dele, ele ficou tão surpreso, que a deixou ir.

— OH meu Deus, as histórias são verdadeiras então? Realmente sequestram meninas e as roubam de suas famílias? Esse é o seu trabalho, não é? Se aproximar das garotas, elas confiam em você porque é um humano e em seguida as sequestra?

Seu rosto se contraiu — Não. Isso não é verdade e nenhum dragão gostaria de conseguir uma companheira dessa forma. Em sua cultura, se um homem não pode provar ser digno de uma companheira, então não a merece. Essa é sua maneira. Seria uma grande desonra para sua família e para todo seu clã fazer algo como isso.

— Eu acho que o cara que fez isso comigo não tem muita honra.

² 3 Crossfit: treinamento de ginástica intenso.



— O homem que fez isso com você, estará morto uma vez que eu saiba quem ele é — sua voz era feroz e o olhar assassino em seu rosto a convenceu de que o que dizia era sério. Talvez realmente não estivesse envolvido.

— Desculpe ter te acusado. Todo este assunto é uma loucura — Ela deixou escapar um suspiro.

— Não se desculpe comigo — soava quase zangado — Qualquer pessoa estaria assustada com o que aconteceu com você.

Foi estranhamente reconfortante ver que estava irritado por ela. Evie se acostumou a brigar suas próprias batalhas e até este momento, teria jurado que preferia assim. Mas não podia negar que ter um homem sexy que parecia querer matar para protegê-la... era intrigante.

— Bom, ao menos cheguei a ver um dragão de perto. Foi assustador, mas seus olhos eram de uma bonita cor de ouro.

Seu rosto se contraiu e de repente sua expressão era nada menos que aterrorizante — Seus olhos eram dourados? Pensei que você tinha dito que seus olhos eram castanhos?

— A princípio eram castanhos. Mas quando mudaram, as fendas eram douradas.

— Merda — ele se sentou de repente, a mudança de posição a pegou de surpresa.

Evie envolveu seus braços ao redor de sua cintura, uma vez mais fria, por razões que não tinham nada que ver com a temperatura do quarto.

— Por quê? O que isso significa?



— Somente os membros de uma determinada família têm olhos dourados, com poucas exceções. Tem sido assim durante séculos. Não sei exatamente quem fez isso com você, mas sei para quem trabalha.

Ela não sabia nada sobre Shifters³ Dragões, então por que alguém teria se fixado nela? Se eles tinham a esperança de conseguir um resgate por ela, não iriam muito longe de qualquer forma. Com a mania que Mimi tinha de desaparecer, quando ela estava em busca de uma solução, não haveria ninguém a quem enviar a nota de resgate.

O que era um pouco deprimente.

— Por que alguém se interessaria por mim? Não é como se eu tivesse dinheiro.

— Não é dinheiro o que ele quer — disse Nathan gravemente.

— Quem?

— Avan. O Rei Dragão.

Ela avançou ligeiramente sobre a cama e o aroma embriagador que era exclusivamente dela girou entre eles. Seus olhos se fecharam, desfrutando dele antes que se desse conta do que estava acontecendo.

Não.

Ele não podia baixar a guarda ao redor dela, absolutamente. Caso contrário a teria de costas no meio de sua cama.

— Isto é um pouco difícil de acreditar. O rei está atrás de mim? Esse cara não parece ser do tipo que precisa sequestrar mulheres. Provavelmente poderia apenas ficar em uma esquina, mover um dedo e teria um harém se quisesse um.

³ Quem pode mudar de forma. (Shifter= Mudar ou trocar a forma)



Ele fez uma careta — Tanto faz.

— OH, vamos. Esses olhos são um pouco estranhos, mas seguem sendo bastante quentes — seus olhos se suavizaram quando ela disse isso, como se estivesse imaginando o homem em questão. Ela umedeceu seus lábios.

O seu dragão não gostou absolutamente.

— É um idiota— Nathan disse entre dentes— E ... atrativos à parte, é muito provável que ele esteja atrás disto. Não é de conhecimento comum, mas o Rei Dragão não é bom. Ele está velho e ainda não tem uma companheira. Um dragão que passa muito tempo sem uma companheira está em risco da dissolução.

— Dissolução? O que isso significa?

Nathan lutou para pensar em termos humanos para lhe explicar. Os seres humanos não tinham uma natureza animal, por isso provavelmente, era um conceito alheio para eles, o de perder seu controle sobre sua humanidade.

— Significa que o dragão em questão, começa a afundar mais em seus instintos animais. Eventualmente perde a maior parte de sua lucidez, por completo. Se torna mais animal do que humano.

Não foi até depois que falou, que percebeu que ela poderia se perguntar como sabia tanto sobre isso. Por sorte ela não pareceu perceber seu deslize. Ela o estava observando de perto, seus olhos fixos em sua boca.

Então ela lambeu seus lábios de novo.

— Hum, deixe-me pegar algo para você usar e, em seguida, encontrar um cobertor extra. Ficarei no sofá para que você possa ter a cama.



— Está bem. Mas primeiro, posso beber alguma coisa? Tenho tanta sede.

— É claro. Eu deveria ter lhe oferecido algo.

Ele saiu do quarto e se dirigiu pelo corredor até sua pequena cozinha. Quando construiu seu covil, não lhe ocorreu que fosse precisar mais que o básico a sua disposição, que era mais funcional que atrativo. Pegou um copo do armário junto a pia e o encheu de água.

“Você nem sequer sabe como tratar uma mulher. Dando-lhe água da torneira? Isto não é digno. ”

Suprimiu os resmungos internos de seu dragão e levou a água cuidadosamente pelo corredor. Evie o aceitou com um pequeno sorriso que acalmou sua besta um pouco. Até que ela começou a esvaziar o copo de uma vez.

Quando terminou, ela passou seu braço por sua boca — Isso é o que os roofies⁴ fazem com você. Eles fazem você se sentir tão seco como um osso.

— Como você sabe disso?

Ela lhe deu um olhar sarcástico — Não é a primeira vez que me drogaram. Muitas meninas aprendem da maneira mais difícil, a não deixar suas bebidas sem vigilância — A raiva fluía através dele. Não podia aceitar as imagens que rodavam através de seu cérebro nesse momento. Imagens de Evie vulnerável e sozinha. De alguém anônimo, sem rosto, se aproveitando dela, quando ele não estava lá para protegê-la.

— O que há de errado com seu rosto?

⁴ 4 Rohypnol: A droga do estupro, boa noite cinderela.



Ele olhou para cima para ver que ela tinha recuado ante ele. Seus dedos tocaram sua bochecha tentadoramente. As escamas que tinham saído sem seu conhecimento, sentiam-se suaves sob seu toque. Ele virou para que ela não as visse. Depois de tomar uma respiração profunda, sentiu que elas retrocediam.

— Nada que precise se preocupar. Vou mantê-la a salvo. Isso é tudo o que precisa saber.

— Tudo bem — ela não parecia convencida e isso não era bom.

Já que ele ansiava o som de sua voz. Seu corpo reagiu a isto, como uma droga da qual tinha sido privado por muito tempo. Como diabos ele iria mantê-la segura, quando não podia sequer controlar a reação do seu corpo a ela?

“Bom, você vai ter que fazer.”

Ele conferiu a si mesmo quando saiu do quarto e então pegou um cobertor extra no armário do corredor. Seu telefone vibrou em seu bolso e o tirou.

— O que aconteceu, Ian?

— Você não vai querer saber. Kavan ligou perguntando pelo pacote. Aparentemente, ele é o segundo regente agora.

— É mesmo? Interessante. O pequeno Kavan o fez bem por si mesmo. Eu me pergunto o que pensa Jovan sobre isso — Nate riu ante a ideia de seu impetuoso primo sendo usurpado da segunda posição por seu irmão mais novo.

Ian grunhiu — Jovan sempre foi imprevisível. Muito imprevisível para agir como mão direita do rei. De qualquer forma, sabia que Kavan não estaria feliz, mas quando lhe disse que estava atrasado devido ao clima, bom, dizer que perdeu a cabeça, é subestimar severamente a questão. Temos que entregar esse



pacote ou acredito que ele vai enviar executores e pegá-lo. Que demônios pode ser tão valioso?

Nathan se virou e seus olhos se encontraram com os de Evie. Ainda sentada na cama, ela cruzou e descruzou as pernas, antes de puxar a parte de baixo de sua camisa. Seus mamilos ainda se destacavam contra o material. Para sua surpresa, ela esfregou suas palmas sobre os pontos apertados, como se tentasse aliviar uma dor.

— Apenas o distraia. Pensarei em algo.

Ele desligou e depois se aproximou do quarto. Evie permaneceu com seus olhos fixos nele, todo o tempo.

— Evie? Você está bem?

Ela mordeu o lábio e o ato inocente enviou a maior parte do sangue que ainda não estava em seu pau, nessa direção.

— Não me sinto bem. Está muito quente aqui dentro ou algo assim.

Ela puxou a ponta da camisa de novo. Então cruzou as pernas novamente, deixando escapar um pequeno gemido quando suas coxas se esfregaram entre si, como se o atrito de pele contra pele fosse insuportável. Nathan compreendeu o sentimento porque era assim como se sentia, também. Em um instante compreendeu o que estava acontecendo.

— Também está afetando você.

Franziu o cenho e ele nem sequer se incomodou em explicar. Solto o cobertor extra na cama e em seguida saiu do quarto. Atravessou a sala e saiu pela porta principal, seguiu até que suas calças estavam encharcadas.



2017

Mas depois de ficar parado sob a chuva por alguns minutos, teve que reconhecer que estava em uma boa confusão. Porque aparentemente ele não era o único afetado pela febre do acasalamento.

Evie também estava sentindo.



4

Evie apertou sua mandíbula e tentou pensar em qualquer coisa que não fosse o quanto estava incômoda. Tinha começado como uma leve dor entre suas coxas e logo veio o calor. Uma onda de calor que girou através dela trazendo um rubor a suas bochechas e um nó apertado... de algo... Na boca do estômago.

Depois de dar voltas na cama por um momento, decidiu finalmente sair e se esticar. Nate estava lá fora há bastante tempo e ela não tinha certeza do que diabos ele estava fazendo. Parecia que ele estava parado na chuva, mas ela não podia saber ao certo. O cara era estranho, não podia negar isso, mas depois de passar muito tempo trabalhando secretamente para os dragões. Que mais se podia esperar?

“Ou talvez ele só queira ficar longe de você.”

Seus ombros caíram com o pensamento de que ele preferia estar parado lá fora na chuva gelada do que ter que falar com ela.

Não era a mais reconfortante possibilidade quando se interpunha entre ela e a liberdade. Outro palpitar de calor se desdobrou desde seu ventre e desta vez foi tão forte, que se enroscou sobre si mesma formando uma pequena bola na cama. Todo seu mundo se reduziu a uma sensação de calor, luz e necessidade. Ela precisava de algo e só um homem podia lhe dar. Ela gritou, um som triste e então, ele estava ali.

— Eu tenho você, amor. Apenas se segure em mim.

Evie soluçou enquanto se agarrava a seu úmido peito, o aroma de sua pele, por sua vez, a coisa mais reconfortante do mundo. Este homem que nunca tinha visto de perto até o dia de hoje, era o centro de tudo o que era bom e correto em seu mundo. Ele era o único que podia acalmar esta tormenta interior. Não



fazia sentido, mas quando ele ancorava seus braços fortes em torno dela, ela sabia com certeza que não se importava. Contanto que ele não a deixasse ir.

— Fica comigo. Nathan.

Sussurrou seu nome, envergonhada por soar carente. Como poderia desejá-lo tanto quando acabaram de se conhecer? Mas para seu alívio, não a rejeitou ou afastou. Parecia saber exatamente o que ela estava desejando.

— Acredito que, dadas às circunstâncias, você deveria me chamar de Nate. — Sua profunda risada acendeu outro espiral de sensações em seu núcleo.

— Nate. — Ela sussurrou seu nome, perguntando por que se sentia tão bem.

Ele a girou em seus braços, para que suas costas fossem pressionadas contra seu peito, então enterrou seu rosto em seu cabelo. A sensação de um comichão se propagou em seu corpo ante o contato íntimo e trouxe lágrimas a seus olhos.

— O que há de errado comigo? Por que eu me sinto assim?

Quando ele respondeu, seus lábios roçaram contra sua pele e se sentia tão bem que reagiu a ele. Ele a segurou durante todo o espasmo, acariciando gentilmente seus braços, baixando a violência de sua reação a um lugar de calor suave.

— Evie. Há algumas coisas que estão acontecendo ... Merda nem sei como explicar. Mas preciso te manter perto de mim.

Ela assentiu, embora não entendesse muito bem. — Tudo bem.

Deveria ter sido estranho, descansar nos braços de um homem que nem sequer conhecia. Mas de algum jeito, Evie sentiu que podia descansar e deixar de lado seus problemas pela primeira vez em anos. Ela exalou um suave suspiro e se



afundou mais no abraço. A próxima coisa que ela soube, foi que despertou em uma cama vazia.

Ela se sentou lentamente empurrando seus cachos selvagens de seu rosto. Estava completamente escuro, exceto pela luz proveniente da porta aberta. Suas pernas e braços ainda estavam doloridos, algo que ela percebeu assim que começou a se mover. Devagar. Esticando primeiro uma perna, depois a outra, Evie ficou de pé e se espreguiçou com cuidado.

— Nate? — Ela gritou seu nome. Não houve resposta. Seu ritmo cardíaco acelerou. Ele a tinha deixado aqui sozinha? Saiu ao corredor e olhou para cima e para baixo, pelo corredor escuro. Talvez isso fosse algum tipo de teste e ele queria ver o que ela faria estando sozinha. Mas teve a sensação de que não tinha mais ninguém na casa.

Esta era sua oportunidade.

A solidão a cobriu e ela estava de repente, inexplicavelmente triste. Quando Nate a abraçou e consolou, ela fora segurada de uma maneira que nunca experimentara. Embora soubesse, logicamente, o que precisava fazer, não podia negar que suas emoções estavam a puxando na direção oposta. Seu traiçoeiro e tolo coração, queria ficar enrolado em sua cama esperando por ele. Para deixar abraçá-la de novo, protegê-la e amá-la.

“Podia dizer que estava com a síndrome de Estocolmo? Sai dessa, Evie!”

Olhando para baixo a camiseta que mal cobria sua bunda, desejou ter sido sequestrada enquanto ao menos estivesse usando calças. Mas poderia não ter outra oportunidade como esta. Era agora ou nunca. O piso de pedra estava frio sob seus pés enquanto caminhava para a porta da frente. Não estava fechada e a puxou, fazendo uma careta quando rangeu ao abrir.



Ela saiu na noite em um amplo campo gramado. Ainda estava chovendo ligeiramente. Olhou para trás. A casa de Nate parecia se camuflar ao terreno de algum jeito. Não a notaria a menos que soubesse de antemão que estava ali. Havia várias outras casas a distância que pareciam similares.

Escolheu uma direção ao acaso e começou a caminhar. Com sorte chegaria a uma estrada principal e poderia encontrar alguém disposto a chamar à polícia em seu nome. Mimi, provavelmente, nem sequer percebera ainda que esteve desaparecida. Era um pensamento assustador, a ideia de que ninguém sabia onde estava. Alguém dava valor por sua vida, se ela pôde ser sequestrada e ninguém notou? Era como se fosse completamente invisível, gritando com toda a força de seus pulmões, mas sem fazer um som.

“Nate notaria,” – seu estúpido tolo coração sussurrou.

Inclusive se Nate parecia agradável, a verdade era que havia muitos buracos em sua história. Algo estava acontecendo com ele, a experiência a ensinou que quando um homem era evasivo, estava escondendo alguma coisa.

— Hey! Quem é você?

Ela virou, seus pés descalços escorregando ligeiramente na grama lamacenta. Um homem parou a alguns metros atrás dela, olhando-a. Ele era bonito e alto, com cabelo loiro escuro. Também estava zangado.

— Estou perdida. Só estava procurando chegar à estrada.

Ela pensou que soava como uma história plausível, mas seu rosto se contorceu em descrença.

— Boa tentativa. Não há estradas em qualquer lugar perto daqui. Como nos encontrou? Quem te enviou?



Aturdida por sua fúria, ela virou e fugiu na outra direção. Havia um estranho som crepitante atrás dela, olhou sobre seu ombro. Sua boca se abriu, mas nenhum som saiu.

No campo atrás dela, o homem tinha desaparecido e um enorme dragão dourado ficou a observando. Bateu suas asas e voou sobre ela, aterrissando no campo do outro lado, cortando sua única via de fuga. Evie gritou quando a força do vento gerado por suas enormes asas a atingiu como uma onda.

Ela caiu de joelhos e instintivamente cobriu sua cabeça.

— Evie!

A voz do Nate, tingida com o medo e ira, soou atrás dela. Embora ela tivesse certeza de que ele era um criminoso que podia, ou não, ter participado de seu sequestro, não queria que ele fosse devorado por um monstro. Ela conseguiu se colocar de pé e logo correu para ele.

— Corre, Nate!

Ele era obviamente muito valente, ou muito estúpido, porque ele continuou correndo em sua direção. Olhou de volta ao enorme dragão agora avançando lentamente atrás dela, parecendo mais assustador à medida que se aproximava. Evie gemeu quando ele rugiu, emitindo uma larga labareda de fogo que chegou tão perto que sentiu o calor em seu rosto. Correndo mais rápido, se agachou quando algo passou zumbindo sobre sua cabeça.

Confusa, olhou ao redor procurando por Nate, mas ele havia desaparecido. Talvez ele tivesse seguido seu conselho e correu de volta para casa. Quando ela finalmente alcançou a soleira de sua porta, olhou para trás e ficou boquiaberta.

Agora haviam dois dragões voando. Rajadas de fogo provenientes de ambos, mas logo um deles voou longe. O outro girava em círculos no ar, voando mais



e mais baixo. Então o enorme corpo resplandeceu e encolheu, Nate caiu sobre seus pés diretamente em frente a ela, completamente nu. Ele a olhou, piscando com os olhos dourados.

Evie desmaiou.

Nate amaldiçoou quando Evie fechou seus olhos e caiu de costas contra a porta. Por sorte, conseguiu apanhá-la antes que ela golpeasse sua cabeça contra o batente. Sua cabeça caía de encontro com seu ombro, seu cabelo negro caindo sobre seu rosto.

— Maldito Ian — pensou.

Seu irmão era tão atento a sua segurança, mas pela primeira vez, desejou que seu irmão fosse um pouco menos zeloso. Que diabos estava pensando, mudando de pele em frente a uma, obviamente, indefesa mulher humana?

Tinham tido jornalistas, fãs e caçadores de dragões os procurando antes, por isso estavam constantemente preocupados em proteger sua privacidade e a localização de seu clã. Mas Evie claramente não estava carregando nenhum tipo de arma ou mesmo uma câmera. Onde diabos ela colocaria isto? Ela inclusive não estava usando roupa adequada.

Outra coisa para enviar sua pressão arterial às nuvens.

Seu dragão definitivamente não gostava que seu irmão tivesse conseguido uma boa visão de seus exuberantes seios contra sua camisa e a cremosa pele suave de suas coxas expostas. Um grunhido saiu de sua garganta ante o pensamento de qualquer outro homem vendo suas curvas suaves e Evie se agitou em seus braços.

“Se acalme, idiota. Ela não é nossa. ”



Ele a colocou gentilmente na cama, puxando o coberto sobre ela novamente. Foi sua própria culpa por ter saído para conversar com Gavin enquanto ela dormia. Seu irmão mais novo tinha o costume de ignorar seu telefone, portanto Nate e Ian sabiam que tinham que ir bater na porta de sua toca se precisassem dele. Ele passava a maior parte de seu tempo absorvido em seus livros.

Ninguém sabia o que ele estava pesquisando ou por que, mas Gavin passava cada segundo extra que não trabalhava coletando, lendo e analisando os velhos textos de dragões. Possivelmente estava procurando uma cura para a febre do acasalamento. Nate só podia esperar que houvesse uma maneira de se livrar de ser um escravo de sua biologia, mas não estava aguentando respirar.

— Você é um deles? — O suave sussurro do Evie o assustou.

Sentou na borda da cama junto a ela. Ela puxou o cobertor mais acima, se protegendo dele. Depois da proximidade que haviam compartilhado anteriormente, seu distanciamento o feria com a precisão mortífera de uma faca.

Ele fechou seus olhos. — Sim. Eu sou.

Houve um suave movimento, mas Nate não se atreveu a olhar. Se ela o estava olhando com recriminação ou pior, medo, não queria ver. Queria lembrar dela da maneira em que tinham estado anteriormente, dócil e cálida em seus braços. O olhando como se confiasse nele para protegê-la de qualquer coisa.

Ele pegou seu telefone da cômoda e ligou para Ian.

— Ela não é um jornalista. Ela está comigo. Deveria ter te advertido que havia uma pessoa aqui.

Depois de alguns minutos, ele obteve uma resposta concisa.



— Que ótimo. O que vamos fazer a respeito da entrega do Avan. Quer que me encarregue?

Nate cerrou os dentes.

— Diga a ele que deixei cair. Se ele quer vir aqui e tomar o que não existe, deixe-o tentar. — Ele imediatamente desligou o celular, não querendo ver quanta merda seu irmão lhe daria depois disso.

— Você nunca vai me deixar ir, não é?

Ele levantou a cabeça ante a suave pergunta. Evie o observou com dignidade, sem fazer um som apesar das lágrimas em suas bochechas.

Sem uma palavra, a pegou nos braços e a colocou no colo, com cobertor e tudo. Manter distância se tornou algo impossível quando confrontado com sua angústia. Era impossível para qualquer Dragão macho não consolar a sua companheira.

“Companheira?”

Ele rejeitou a ideia. Isso não era nada além da febre do acasalamento falando. Havia estado muito tempo sem uma mulher. Mas de qualquer maneira, estava profundamente empenhado em proteger às mulheres, para ele não reagir à visão de uma mulher chorando. Seu dragão retumbou em seu peito com aprovação quando ela se agarrou a seu peito nu, suas lágrimas lhe umedecendo a pele. Sussurrou a ela brandamente, nem sequer consciente do que disse. Nesse momento lhe teria prometido qualquer coisa para tirar o medo de seu doce rosto.

— Tudo vai ficar bem. Eu nunca te faria mal e prometo te levar para casa a salvo. Mas não agora.



Ela o olhou, as lágrimas em suas bochechas fazendo um rastro prateado contra o suave tom mel de sua pele. — Por causa do tempo? Eu não me importo se está chovendo. Eu só quero ir para casa. Minha mãe deve estar me procurando.

Ela disse a última parte desafiadoramente e Nate tinha a sensação de que não era verdade. Estava sozinha no mundo? Quem estaria ali para protegê-la e cuidar dela? — Não é só a chuva. Evie, os que lhe fizeram isto são poderosos. E ainda estão aí fora.

Seus olhos se ampliaram ligeiramente antes dela assentir.

— O que vamos fazer?

— Meus irmãos e eu nos encarregaremos. Mas não quero que se preocupe com isso. Ninguém vai chegar até você, aqui.

Ele percebeu de repente, que o rosto dela estava pressionado contra seu pescoço. Ela roçou seu nariz para frente e para trás contra sua pele, logo inalou profundamente. Seu pau se agitou, o desejo serpenteava através de suas veias com cada toque suave.

— Seu cheiro é tão bom. Eu só quero provar... —sua língua contra sua pele enviou fogo correndo sobre cada polegada de sua pele.

— Evie, não sabe o que está fazendo. — Ele tentou se afastar, mas tinha fechado seus braços por trás de sua cabeça, puxando-o para baixo em cima dela quando ela caiu sobre a cama.

— Sim, eu quero.

— Não, não realmente. Os dragões atravessam um período extremamente fértil. Nunca percebi que nossa febre de acasalamento poderia afetar aos seres humanos tão fortemente, mas acredito que é o que está acontecendo.



— Febre? Sim, isso é o que parece. Desde quando eu vi você há algumas semanas, seu rosto é o que eu vejo quando estou sozinha a noite desejando que alguém me abrace.

Nate mal podia respirar, já que suas largas pernas estavam envoltas ao redor de sua cintura segurando-o firmemente contra o berço de suas coxas suaves. As palavras penetraram em um lento gotejar. Há algumas semanas? Pela noite?

— Você pensou em mim?

— Sim.

Ela soprou as palavras em um suave suspiro que lhe fez pensar em todas as outras formas que podia usar para obter esse som decadente de seus lábios.

Seu dragão retumbou triunfante quando as palavras tomaram forma e significado, se ela esteve sentindo-se assim por semanas, então sua atração por ele não era por causa da febre de acasalamento. Era porque ela realmente o queria. O conhecimento o emocionava e estimulava. Olhou para baixo em seu rosto. Parecia um anjo com seus longos cílios descansando brandamente contra suas bochechas e seus lábios em um pequeno biquinho. Finalmente fez o que estava tentando manter à distância por tanto tempo.

Ele a beijou.

Quando seu gosto fluiu através dele, seu dragão rugiu com ele, a verdade não podia mais ser negada. Evie o afetava tão fortemente porque ela era sua companheira, seu coração, sua razão de existir. Meu tesouro. Meu Tesarik⁵.

Seu instinto de dragão clamou nele para tomá-la, satisfazê-la e enchê-la com sua semente. Seu lado humano lutou pela compostura para levar as coisas com

⁵ 5 Tesarik: Tesouro



calma e não assustá-la. Pensar em seu medo o acalmou o suficiente para conter-se de virá-la sobre seu estômago e afundar-se nela profundamente sem demora.

“Precisamos ter nossa companheira. Unida a nós. Reclame-a.”

Ele respirou fundo e enterrou o rosto em seu pescoço. Ela cheirava tão doce que suas presas coçaram para descer e mordê-la. Mas não se vincularia até que ela entendesse o que significava. Primeiro tinha que cortejá-la suavemente e ganhar seu amor.

“Tome-a agora. Reivindique-a agora!”

Nate ignorou seu dragão clamando por domínio total, mas não foi capaz de deter suas mãos sobre seus quadris em um agarre duro e possessivo. Evie gemeu pela pressão e girou seus quadris.

“Porra.”

Seus lábios cobriram completamente os dela, dominando-a e forçando-a a abri-los para sua posse. Ela gemeu debaixo dele e cruzou suas pernas atrás de sua cintura, puxando-o para mais perto.

Sua resposta entusiástica só alimentou seu desejo, para atizar as chamas cada vez mais e mais alto e selar seu destino.

Ela não iria sair da cama até que ele lhe mostrasse o que significava ser amada por um dragão.



5

— Fiquei atraída por você desde a primeira vez que te vi. Apenas vê-lo, o menor vislumbre ficaria comigo todo o dia. E toda a noite.

Evie sentiu como se estivesse observando a si mesma de longe, ouvindo as palavras que saíam dela como se estivesse observando algo acontecendo em um filme. A pequena parte racional de seu cérebro estava gritando para ela se calar.

“Por que está dizendo a ele essas coisas? Na verdade nem o conhece.”

A parte dela regida por seu coração empurrou a Evie racional em um armário mental e fechou a porta. Emoções que nunca experimentara, invadiram suas defesas, a deixando vulnerável e devastada. Isto era algo que a assustava, mas por alguma razão, ela estava tranquila. O sentido de que isto era correto caiu sobre ela enquanto ele a embalava mais perto. Quando seus corpos se encontraram, tudo o que alguma vez tinha estado errado em seu universo deixou de existir.

Tudo o que importava era ele.

— Você sonhou comigo? — Sua voz profunda, colorida pelo assombro, teceu através de seus sentidos.

Havia algo hipnótico nisso, a impulsionando a derramar o que havia em seu coração, fazendo se sentir ainda mais fortemente ligada a ele. Ela não poderia mentir para ele naquele momento, mesmo se ela quisesse.

— Você foi o que me manteve seguindo em frente quando estava com frio, fome ou muito cansada. Preciso de você, Nate.



Sua confissão pendia entre eles e sua respiração falhava em seu peito enquanto esperava sua resposta. Seus olhos se fecharam brevemente, mas logo a olhou diretamente.

— Eu também preciso de você. Não sabe o quanto. Meu Tesarik.

Seus lábios se inclinaram sobre os dela, o beijo mais como uma reclamação que uma carícia, enquanto a sujeitava com tanta força que mal podia respirar.

“Meu tesouro.”

A palavra ecoou por sua cabeça e de alguma forma ela sabia que era o que ele queria dizer. Era uma verdade que nem sequer tinha que questionar. Ela era sua, para respeitar e valorizar. Era algo que sabia com certeza.

De repente estava arranhando seus ombros, tentando mantê-lo perto. Necessitava dele dentro dela, lhe mostrando o que significava realmente ser querida. Seu toque, ele rosnou.

O profundo, sexy ruído a excitou imediatamente, Evie fechou os olhos, envergonhada por quão molhada estava apenas pelo som.

— Abra seus olhos. Nunca se esconda de mim.

Sua voz era diferente e Evie obedeceu imediatamente. Grandes pupilas douradas lhe devolveram o olhar. Ela já não estava mais sozinha com Nate. Seu dragão a queria, também.

— Sim, espero que entenda. Você é minha companheira, a razão pela qual existo. Meu dragão é muito possessivo com o que é dele.

Seus olhos desceram para seus seios tensos contra sua camisa. A visão de suas curvas confinadas pareceu enfurecê-lo.



— Sua beleza não deve ser escondida. — Ele puxou a parte inferior do material até rasgá-lo ao meio.

— OH, uau, eu poderia tê-la tirado.

Evie gritou alto quando seus lábios se fecharam em um de seus mamilos. Esses magníficos olhos dourados permaneceram nela o tempo todo enquanto rodava a ponta rígida entre os seus lábios. O mordeu um pouco mais forte do que esperava, mas a dor da mordida enviou uma forte sacudida de prazer através dela.

— Sim, exatamente assim — sussurrou ela.

Ele continuou descendo beijos sobre a pele de seu ventre antes de parar e então golpear seu clitóris com seu nariz. Ele fechou os olhos.

— Seu cheiro é mágico.

Evie engoliu em seco, não estando preparada para a intensa maneira em que ele estava olhando seu lugar mais íntimo. A maioria dos meninos com os quais tinha estado tinham levado as preliminares como algo que tinham que fazer. Ninguém jamais tinha parecido querer mergulhar nisso antes.

— Quero seus dedos — ele grunhiu.

Surpresa, ela estendeu sua mão automaticamente. Ele sugou seus dedos em sua boca, chupando profundamente até que seus dedos estavam completamente molhados. Então ele os levou para baixo.

— Ponha seus dedos sobre seus clitóris. Eu preciso da minha língua profundamente dentro de você. Preciso do seu gosto.



— O que? Eu não me...

Seus olhos praticamente rolaram para a parte de trás de sua cabeça quando ele lambeu sua boceta profundamente... várias vezes. Necessidade profunda se enroscou em seu ventre e seus dedos começaram em um ritmo lento, torpe. Com cada golpe de sua língua, cada vez mais profundo, seus dedos giravam e esfregavam até que o nó de necessidade se rompeu e a deixou tremendo em meio a uma tormenta de emoções.

Mal registrou que ele havia sentado até que empurrou suas coxas bem abertas. Evie piscou através de suas lágrimas. Deus, ele a estava observando. Sentado ali vendo sua boceta, enquanto se apertava pela réplica do mais intenso orgasmo que jamais tinha experimentado. A maneira extremamente intensa de olhar seu prazer, como se ele o interiorizara, causou-lhe outro arrepio.

Seus olhos se ergueram para os dela.

— Você é minha companheira, Evie. Sabe o que isso significa?

Incapaz de falar, ela negou com a cabeça. Ele rastejou sobre ela, seus olhos nos dela todo o tempo. Seus lábios se encontraram em um suave beijo.

— Quer dizer que isto é meu. — Seus dedos se afundaram nela de novo, empurrando profundamente. — Significa que você é minha.

Seus dedos se afundaram de novo e Evie gemeu enquanto outro orgasmo a ameaçava. Nate olhou para baixo e ela também, observando enquanto tirava os dedos de seu corpo e usava sua umidade para cobrir o comprimento de seu pênis. Ela estremeceu novamente enquanto ele acariciava seu comprimento. Ele era muito bem formado, comprido, grosso e seus músculos se apertaram mais uma vez com a ideia de levar tudo isso para dentro. De ser possuída completamente por ele.



— Significa que você é meu tesouro. Meu coração. Meu Tesarik.

Sussurrou palavras suaves que não tinham nenhum sentido para ela. Imaginou que ele estivesse falando em outro idioma, mas tudo acabou assim que se colocou sobre ela, estava tão drogada pelo prazer que ainda corria por suas veias. De repente tudo era demais, se agarrou a ele debilmente, precisando de algo, qualquer coisa para parar a dor.

— Eu preciso de você, Nate. Preciso de você.

Um rosnado baixo permeou o ar entre eles.

— Eu sei do que você precisa, meu coração. Sou eu.

Ele se acomodou entre suas coxas, seus quadris separando suas coxas. Ela estava tão molhada que quando ele entrou nela, entrou todo de um só golpe. Suas costas se encurvaram e sua boca se abriu ante o surpreendente prazer de estar tão cheia dele.

— Você é tão bonita. Tão perfeita.

Ele flexionou seus quadris novamente, deslizando através de suas sensíveis dobras para encaixar contra um profundo ponto que fez com que tudo se tornasse escuro. Evie envolveu suas pernas ao redor dele, mudando o ângulo para mantê-lo bem onde o necessitava. Mordeu o lábio enquanto o prazer a atravessava de novo, mas esta vez ele não lhe deu nenhum tempo para se recuperar. Simplesmente seguiu se movendo contra ela, empurrando através de seus músculos apertados para golpear esse mesmo lugar mágico uma e outra vez.

— Porra, Evie. Você é tão apertada. — Ele jogou sua cabeça para trás e grunhiu quando gozou, os músculos e as veias em seu pescoço se destacando em alívio.



Evie o observou, absorvendo com avidez a vista dele na agonia de sua própria libertação. Era tão profundamente satisfatório saber que tinha feito isso. Ele suspirou e então olhou para baixo para onde estavam unidos. Ela seguiu seu olhar para onde estava enterrado entre suas coxas. Seus olhos se fecharam e sucumbiu a outra onda de orgasmo, desencadeada pela vista dele profundamente enraizado.

Seguiu uma onda de fadiga, a arrastando a esse lugar entre estar adormecida e acordada. Nate se abaixou lentamente até que seu rosto estava na curva de seu pescoço e descansou ali, simplesmente respirando dela. Contento de estar onde estava, passou seus braços ao redor de seu pescoço e o abraçou. Não tinha certeza de quanto tempo estiveram assim, mas despertou sobressaltada quando ele saiu dela suavemente.

O pânico tomou conta dela, arranhando seu interior quando ele saiu da cama. Que diabos tinha de errado com ela? Apenas o pensamento dele fora de sua vista à fez tremer.

— Por favor, não vá. — Se envergonhou tão logo disse, mas teria sido pior se não tivesse dito.

— Não vou, meu Tesarik. Eu só quero nos limpar e depois fazer algo para comer. Eu preciso te alimentar. Do que você gostaria?

O alívio à fez se sentir leve como o ar.

— Pode ser qualquer coisa. Não precisa ser nada extravagante. Você sabe, o que tiver à mão.

Ele trocou de um pé ao outro, de repente parecia tão tímido que ela teve que sorrir.



— Na verdade não tenho nada que se possa comer aqui. Quando tenho fome, vou à caça.

Era um pensamento estranho imaginá-lo caçando algo e provavelmente comendo cru. Depois de estar tão perto dele, era um lembrete surpreendente de que ele não era humano. Nem sequer perto. Como se pudesse ler sua mente, ele levantou seu queixo delicadamente com a ponta de seu dedo.

— Posso parecer Evie, mas eu não sou. Sou um predador por completo. Meu dragão se manteve na cama tanto tempo porque gosta da ideia de manter minha semente em você.

Evie ruborizou.

— Seu dragão soa como um Neanderthal. Isso significa que ele pretende me manter acorrentada à cama como sua escrava sexual?

Nate não respondeu. Beijou-a suavemente, o suave roce de seus lábios contra os dela enviou uma onda de calor através do seu corpo. Quando por fim levantou a cabeça, seus olhos estavam quase tristes.

— Você deveria ter corrido mais rápido.

Depois de limpar os dois com um pano quente, Nate deixou sua companheira enrolada em sua cama. Havia várias chamadas perdidas em seu telefone, mas não estava em condições de lidar com o mundo exterior nesse momento.

Sua preocupação e toda atenção se centrou na mulher que de repente se converteu em toda sua existência. Cada passo longe dela era uma luta. Inclusive agora, seu dragão o empurrava a se apressar para pegar comida, para que pudessem voltar para ela.



Era uma sensação desconhecida, essa urgência, mas descobriu que não o fazia se sentir amarrado, ou confinado, como sempre assumiu que seria. Em vez disso se sentiu... completo.

Nate abriu a geladeira e o congelador em seguida. A situação alimentícia não era tão grave como tinha suposto. Ainda havia algumas comidas congeladas da última vez que Jonas, o aprendiz de Gavin, fora às compras para ele. Preferia caçar algo para ela e cozinhar, mas não havia tempo para isso.

O bater insistente em sua porta, fez suas escamas saírem. Foi até seu quarto e pegou um par de jeans de sua cômoda.

Evie o observou com curiosidade.

— Você vai sair?

Inclinou-se e a beijou.

— Alguém está aqui. Não importa o que escute, não saia. Não importa o que, entendeu?

Ela assentiu rapidamente. Odiava o olhar de preocupação em seu rosto, então a beijou novamente.

— Não se preocupe. Provavelmente é um dos meus irmãos. Mas mesmo que não seja, eu te defenderei até a morte. Você sabe disso, não é?

Seus olhos se suavizaram.

— Eu sei.

A batida soou de novo. Desta vez foi seguida por um impaciente Ian.



— Nate, abre a maldita porta já. Sei que está aí.

Seu alívio por ser só seu irmão foi efêmero, já que escondia um grande segredo dele. Não que pensasse que Ian tentaria dar Evie ao rei, mas cada vez que pensava em lhe dizer, seu dragão ficava louco. Não podia lidar com a ideia de qualquer risco para sua companheira, não importa quão remoto fosse.

— Volto logo.

Fechou a porta do quarto atrás dele. Seu irmão seria capaz de cheirá-la sobre ele. Não conseguiria esconder o cheiro do sexo, especialmente não ao sensível nariz de um dragão. Mas Ian podia ser muito firme, se vinha se queixar a ele sobre a entrega perdida, provavelmente não se preocuparia muito a respeito da garota em sua cama.

Era uma boa coisa que Gavin sempre estivesse escondido em sua toca, porque enganar a seu intuitivo e extremamente atento irmão mais novo não seria tão fácil.

Nate abriu a porta para um muito molhado, muito irritado, Ian. Seu irmão se moveu para o lado e viu Gavin de pé atrás dele.

“Merda.”

Ian passou por ele.

— Por que diabos demorou tanto? — Então se deteve e inspirou profundamente. Deu olhar firme para Nate. — Diga que você não esteve ignorando minhas chamadas porque estava muito ocupado com essa garota?

— Tudo bem, eu não vou te dizer.



Gavin entrou e fechou a porta atrás dele com um sorriso de desculpas para Nate.

— Lamento interromper.

Ele ignorou as desculpas.

— Eu sei como ele fica.

Ian grunhiu.

— Ele está tentando manter nosso clã fora de uma guerra. Eu disse ao Kavan que você nunca se reportou, que acredito ter sido ferido na tempestade. É estranho, entretanto.

— O que é estranho? — Perguntou Nate.

— Ele me fez várias perguntas. Acho que não acreditou em mim.

Ian caminhava de um lado a outro entre a cozinha e a sala de estar. Cada vez que se aproximava do corredor que conduzia ao quarto, Nate ficava tenso.

“Outros machos estão perto de nossa companheira. Vão tentar afastá-la de nós.”

Seu dragão gritava para que pusesse seu corpo como barreira física, entre os outros dois machos e sua companheira, a qual estava despreparada e vulnerável a poucos metros de distância. Ela era muito mais frágil e não tinha escamas para se proteger. Embora fossem apenas seus irmãos e racionalmente, sabia que nunca tentariam tomar uma mulher que ele tinha reclamado, seu dragão não gostava que seus aromas estivessem no mesmo espaço que ela.



Gavin se apoiou contra a parede perto da cozinha, parecendo que preferiria estar em qualquer outro lugar. Também estava muito mais perto do quarto do que Nate gostaria. Por que não podiam sentar na sala de estar como seres civilizados, afinal?

A dor em suas mãos chamou sua atenção, olhou para baixo para ver o sangue que gotejava de seus punhos fechados. Inconscientemente suas garras tinham saído. Precisou de um pouco de esforço para força-las a se retraírem. Os cortes em suas mãos começaram a sarar imediatamente.

Quando elevou o olhar, Gavin o observava.

— O que está acontecendo com você? Cada vez que Ian se move para o corredor parece que você quer pular em sua garganta.

Pego, Nate cruzou os braços. Não tinha planejando esconder sua companheira de sua família, mas era mais difícil do que esperava, contar ao seu irmão, que havia perdido sua Tesarik tão jovem, que tinha encontrado sua companheira.

— Eu não estava respondendo suas chamadas porque algo aconteceu. Encontrei a minha companheira.

Ian parou de andar.

— A mulher no campo. É ela.

Nate assentiu com a cabeça.

Gavin se aproximou e lhe deu uma palmada no ombro.

— O que você precisa de nós?



Humilhado, Nate fechou seus olhos. Mesmo no meio de sua própria dor, o primeiro pensamento de seu irmão era em como ajudá-lo.

— Quero que nossa terra seja segura para lidar com esta coisa com o Avan. Não vou colocá-la em perigo — ele olhou para Gavin. — Não sabia como me sentiria até que a encontrei. Como você faz isso? Como consegue respirar sem ela?

Gavin tossiu e desviou o olhar.

— Às vezes acredito que não respiro profundamente desde aquele dia.

Não precisava dar mais detalhes. Todos sabiam a que dia se referia, o dia que seu pai tinha sido exposto como um traidor ao clã, despojado de sua coroa e fora expulso. O dia em que a jovem companheira de Gavin tinha morrido na batalha.

Depois de um longo momento, Gavin lhe deu uma palmada no ombro novamente.

— Não se preocupe. Estou tão perto de encontrar uma maneira de quebrar a ligação entre companheiros. Logo não teremos que ser torturados desta maneira. Vamos ser livres.

Algo se apertou dentro de Nate ante o pensamento de cortar seu vínculo com Evie. Há apenas um dia ele não teria acreditado, mas não queria quebrar a ligação de companheiros. Morreria mil vezes antes de contemplar a vida sem ela.

Como seu irmão se via obrigado a fazer cada dia.

Ele olhou para seu irmãozinho com novos olhos. Nate não podia sequer imaginar um dia sem seu coração, mas Gavin esteve abatido durante anos por



sua companheira morta. Deu um abraço em seu irmão. Gavin ficou tenso a princípio, despreparado pela demonstração de afeto. Então relaxou no abraço e exalou, um som cheio de anos de dor.

— Espero que encontre, irmão. Por seu bem mais que o meu. — Murmurou Nate.

Gavin o apertou mais, como se a força de seu irmão fosse à única coisa que o mantinha erguido.

— Para todos nós.



6

Quando Evie acordou na manhã seguinte, foi sobre um amplo e musculoso peito masculino e com o som dos roncos. Foi tão estranho, mas estranhamente encantador ao mesmo tempo, que ela enterrou seu rosto em seu travesseiro e apenas desfrutou do momento. Ela estava aconchegada com um homem sexy. Ela estava aquecida. Ela estava a salvo. Ela tinha sido despertada várias vezes a noite por uma língua talentosa em diversas partes de seu corpo.

Em seu mundo, honestamente, não se consegue estar muito melhor que isso. Sua felicidade foi ofuscada ligeiramente ao pensar que enquanto ela estava aquecida e segura com seu dragão protetor, sua mãe provavelmente estava faminta e sozinha em seu escuro apartamento. Evie puxou as cobertas sobre sua cabeça, não estava pronta para enfrentar a realidade. Infelizmente não era tão fácil escapar de sua consciência.

Mimi seria mesmo capaz de fazer uma comida descente com o que havia na despensa? Como sua eletricidade tinha sido cortada por alguns dias, tudo na geladeira havia se perdido, mas havia bolachas, cereais e algumas sopas enlatadas que ela poderia aquecer no fogão a gás. Mas sua mãe provavelmente não se lembraria disso se estivesse drogada. Evie normalmente tinha que obrigá-la a comer quando estava nesse estado.

Ela odiava, ter que forçar sua mãe a cooperar e sentir como se ela estivesse permitindo seu mau comportamento, mas depois de tantos anos cuidando de Mimi, ela não sabia qualquer outra forma de agir. As más decisões que sua mãe tomou há muito tempo se converteram em parte do cenário de sua vida.

Era de se admirar que ela não estivesse triste demais de que Nate a mantivesse longe de casa? A vergonha lutou contra a felicidade. Fazia tanto tempo que ela era responsável por sua mãe que não sabia o que era viver por si mesmo. E deixar que alguém mais tomasse as rédeas. Não da maneira como



Nate queria cuidar dela, de qualquer forma. Era realmente tão ruim que ela quisesse ficar aqui no conto de fadas um pouco mais?

Sou uma pessoa horrível, pensou.

— No que está pensando, meu coração? — a profunda voz de Nate ecoou contra seu ouvido pouco antes que seu braço se envolvesse ao redor de sua cintura, puxando-a contra seu corpo.

— Pergunto-me se minha mãe está bem.

— Ligue para ela. Pode usar meu telefone — ele se inclinou sobre a borda da cama e quando se endireitou, entregou-lhe seu telefone. Ela se manteve firme enquanto ele o desbloqueava. Era uma tolice, mas ela não podia negar que foi emocionante quando ele não tentou esconder o código dela.

Mimi respondeu depois de três toques. — Quem é?

— Olá, é Evie. Um suave chiado se escutou na linha.

— Onde você esteve, querida? Fiquei preocupada quando não veio para casa.

— Me desculpe por ter te preocupado. Estou bem. Estou com um amigo.

Ao seu lado, Nate a observava com uma intensidade tranquila. Ela já sentia como se estivessem tão em sintonia emocional que ela poderia dizer que ele não estava satisfeito em ser referido como “amigo”. Mas ela não podia se imaginar contando para sua mãe que estava, agora, namorando com um shifter dragão que ela havia conhecido a menos de um dia.

Embora sinceramente não fosse tão estranho como as coisas que normalmente lhe dizia sua mãe.



—Isso é bom. Finalmente você está se divertindo pelo menos uma vez. Ele é bonito?

Ela olhou para Nate e mordeu o lábio — Sim, ele é. Muito bonito.

Seus olhos se obscureceram e entre uma piscada e outra, o dourado em suas pupilas, que ela amava, fez sua aparição. Ela tinha notado que seus olhos mudavam quando estava excitado ou zangado.

—Bem, isso é uma surpresa. Quando vou conhecê-lo?

—Esta noite — Nate rugiu. Evie ficou boquiaberta. — Mesmo? — Ela disse. Ele assentiu com a cabeça.

—Ouvi isso — Mimi chiou — Inclusive soa bonito. Muito bem, garota.

Evie revirou os olhos — De qualquer forma, acredito que te verei esta noite.

— OH, e as bolsas? Vendeu tudo?

—Só uma. Mas não se preocupe com isso, está bem? Encontraremos outra forma de conseguir o dinheiro do aluguel.

Ela não tinha ideia de como o faria, mas depois do que aconteceu com ela, não havia maneira de que voltasse a estar fora sozinha e vender nada nunca mais.

— Ouça Mimi. Fique longe da estação de metrô, está bem? Tinha razão sobre ser uma perda de tempo. Além disso, havia alguns meninos incomodando-me lá.

— Eu espero que você os tenha chutado nas bolas. Isso é o que eu teria feito.



— Mimi, me prometa que não irá!

Ela tinha assumido que estava a salvo de ser sequestrada, mas olhe o que tinha acontecido. Sua mãe era uma mulher bonita, apesar dos estragos que as drogas tinham feito em seu corpo. Ela desejava que Mimi a escutasse pelo menos uma vez.

— Tudo bem, o que você disser. Eu tive sorte perto do shopping, então eu vou continuar a trabalhar nessa área. Sempre há muitos turistas.

— Bom. Bem, te vejo esta noite. Eu te amo, mãe.

Quando Mimi respondeu, ela parecia agradavelmente surpresa — Eu também te amo, Evie. É uma boa menina. Sempre foi.

Depois que ela desligou, Nate jogou o telefone de volta no chão. Antes que ele pudesse fazer qualquer pergunta, ela enterrou seu rosto no travesseiro.

— Podemos ficar na cama por um tempo?

— É claro. Vem aqui — ele passou os braços em volta dela e descansou o queixo no topo de sua cabeça.

Ela podia sentir sua confusão, mas felizmente ele não questionou. Não era como se ela soubesse explicar o que estava sentindo. Que pessoa racional poderia compreender ou explicar as coisas que tinham acontecido nos últimos dias? Ela tinha sido sequestrada, salva por um dragão e agora estava felizmente abraçada a ele. Nada tinha nenhum maldito sentido.

Nate disse que ela era sua companheira, mas o que significava isso? Era tão tentador acreditar nele e confiar que ele cuidaria dela, mas essa não era a maneira em que as coisas funcionavam em seu mundo.



Provavelmente ele logo se cansaria dela e em seguida sua vida voltaria a ser como era antes. Quão sério ele poderia realmente ser sobre uma menina que ele tinha conhecido a apenas vinte e quatro horas? Sentia-se tão desleal por desejar não ter que voltar, mas tudo isso parecia um momento fora do tempo.

Realmente era tão ruim desfrutá-lo enquanto durasse?

Nossa companheira é infeliz.

As emoções tinham um sabor, algo que Nate nunca poderia imaginar antes de ter encontrado sua outra metade. Mas ele podia sentir suas emoções através de seu vínculo, sua essência presente no fundo de sua mente, como parte de sua própria personalidade. Ele podia sentir que estava assustada e ferida.

“Nossa companheira chora.”

Seu dragão estava perturbado, não só por que sua companheira estava chateada, mas também porque não lhe dizia o motivo. Como poderia protegê-la quando ela não confiava nele?

Quando seus batimentos cardíacos diminuíram, ele a empurrou suavemente para suas costas. Ele inclinou-se sobre ela, seus braços a prendendo.

— Por que não me disse que precisava de dinheiro? — sua boca se abriu.

— Por que eu te diria isso? Não é seu problema.

— Tudo o que afeta a minha companheira, é meu problema. Você não vai se preocupar com o alojamento ou como pagá-lo. É inaceitável.

Evie baixou seu olhar a sua boca, então começou a rir.



—Vou começar a chamar isso de sua voz de Dragão alfa, quando você fica todo intenso e resmungão.

Ele não tinha certeza do que isso significava, mas estava contente de sentir que a tristeza que a tinha envolto diminuía —Não entendo seu humor.

—Eu sei — ela sorriu para ele— Mas é engraçado para mim quando você fica todo intenso e dragão e sobre mim.

Ele grunhiu — Minha companheira não deveria estar preocupada com nada. Eu cuidarei de você.

—É o século XXI, Nate. Posso cuidar de mim mesma. Embora não tenha estado fazendo um bom trabalho ultimamente. Mas isso é porque eu confiei demais.

— O que significa isso?

Ela suspirou — Minha mãe tem vários problemas. Aprendi há muito tempo que eu tenho que esconder o dinheiro dela ou ela vai gastá-lo. Ela encontrou meu esconderijo o mês passado. Foi particularmente um mau momento porque tinha perdido meu emprego.

— Sua mãe precisa de ajuda? Temos que ir até ela.

Imediatamente ele se levantou e vestiu as calças jeans que estavam amassadas no chão. Ela puxou o lençol para proteger os seios nus, um movimento que o fez franzir o cenho.

— Agora? Está autorizado a voar em plena luz do dia?



Nate riu entre dentes — Eu adoraria ver um governo humano tentar dizer a um dragão quando ele está autorizado a fazer qualquer coisa.

—Bom ponto. Então eu não vou ter que voltar em uma caixa ou algo assim, certo?

Um sorriso puxou os cantos de seus lábios — Não, meu coração. Você é um dos poucos sortudos que vão montar um Dragão.

Alegria permeava suas feições e então a tristeza retornou. Ele resolveu descobrir o que a estava incomodando antes que a noite terminasse. Mas isso teria que esperar. Se a mãe de sua companheira precisava de ajuda, eles tinham que ajudá-la. Ele pode ter sido expulso de seu clã, mas tinha conseguido criar um novo com os mesmos valores e ética. Levavam a família muito a sério.

Ela se levantou por sua insistência e ele vasculhou em seu armário para encontrar uma camisa e um par de calças esportivas para ela. Ele enrolou as calças na cintura e as dobrou nas pernas. Ainda eram muito grandes, mas serviriam até chegar a sua casa e ela pudesse reunir suas coisas. Não tinha sapatos tampouco assim que lhe deu o mais grosso par de meias que possuía. Inferno, talvez ele a carregasse todo o caminho.

— Nate?

Ele olhou para cima para encontrá-la olhando-o contemplativamente. Então ela ficou nas pontas dos pés e lhe beijou a bochecha.

—Obrigada.

— Por quê? — Nate se moveu, surpreso por como seu doce afeto o fez se sentir.



—Não sei. Simplesmente tudo. Escutando meu desabafo. Querendo ajudar a minha mãe. Tudo.

— Com o tempo você vai entender o que significa ser a companheira de um dragão. Significa que tenho o privilégio de cuidar de você. E isso inclui as pessoas que você ama. Estaremos ligados para sempre.

—Para sempre não é algo com o qual estou familiarizada. Estou acostumada a “te usarei até que me canse de você”. Mas obrigada por querer cuidar de mim. Pelo tempo que dure — os olhos de Evie brilhavam com gratidão.

Nate lembrou a si mesmo que ela era humana e não entendia seus costumes. Ela não tinha como saber que ele não queria sua gratidão por cuidar dela. Era seu dever e privilégio mostrar a sua companheira o que significava ser querida. Ele puxou um cacho rebelde antes de colocá-lo atrás de sua orelha.

—Acredito que com o tempo entenderá como os dragões se unem para sempre. Mas até lá, só sei que posso sentir estas coisas que te perturbam e sempre vou tentar te consolar. Não quero que se preocupe com nada.

— Sempre haverá algo para se preocupar. Se não for o dinheiro, será outra coisa. Se posso ser sequestrada a simples vista, não acredito que possa voltar a me sentir segura em qualquer lugar.

—Posso te proteger — ele se concentrou até que suas escamas saíram o ouro cintilando mesmo na luz baixa.

Evie ofegou — O que é isso? O mesmo aconteceu antes, quando seus irmãos vieram.

Ele girou seu braço para que ela pudesse ver as escamas moverem-se e mudar — Escamas. Posso mudar parcialmente se precisar para me proteger.



Eu posso até mesmo cuspir fogo em minha forma humana. Estas são coisas que apenas os descendentes da linhagem real podem fazer.

—São tão bonitas. Posso? — Ela levantou sua mão e ele assentiu com a cabeça para indicar que ela podia tocá-lo.

Ele ficou tenso, sem saber como seria a sensação de ser tocado enquanto suas escamas. Mas como qualquer outra experiência com sua companheira, estava além de comparação. Seu toque despertou terminações nervosas que não sabia que tinha. Eu descobri uma nova zona erógena, ele pensou. Mas o mais importante, sua companheira agora sabia que suas alegações de que podia protegê-la eram legítimas.

— Ninguém vai te machucar novamente. Nunca. Vou protegê-la com a minha vida — ela acariciou através de suas escamas, uma vez mais, então o envolveu em um abraço.

—Acredito em você.



7

Evie nunca tinha experimentado nada tão emocionante como voar. Nate tinha insistido em um passeio com ela dentro de um arnês especial que essencialmente ia preso a suas costas. Não era a coisa mais confortável, mas uma vez que estavam no ar, tinha deixado de lhe importar. Voando pelo ar nas costas do homem que amava, sentia-se completamente livre.

Embora tecnicamente lhe fosse permitido voar quando quisesse, ele lhe explicou que preferia evitar o escrutínio humano sempre que era possível. Por isso, estariam aterrissando no teto de um edifício que era propriedade de um amigo Shifter dragão.

Assim que Nate aterrissou, Evie desprende seu arnês e o soltou de suas costas. Suas gigantescas asas se uniram e um batimento cardíaco depois Nate estava diante dela, o peito arfando.

Enquanto vivesse, Evie não acreditava que pudesse acostumar-se a vê-lo passar de dragão a homem e vice-versa. Acontecia tão perfeitamente que ela poderia vê-lo uma e outra vez e ainda não entender como o fazia. Também apreciava vê-lo colocar as roupas que havia trazido e assim cobrir seu extraordinário corpo nu. Se seus olhares quentes eram alguma indicação, ele estava feliz em exhibir-se para ela.

—Não seja arrogante, Sr. Dragão. Isto não é tão impressionante, sabe. Há vários caras que poderiam me dar um passeio e tem um bom corpo quente.

—Vou acreditar em sua palavra— ele piscou para ela e em seguida dobrou o arnês em sua mochila, antes de colocá-la sobre seu ombro.

Entraram no elevador até o piso principal e para surpresa de Evie, encontraram-se no meio da área comercial da cidade, Nate procurou em sua



mochila e tirou dois bilhetes de metro. Evie riu todo o caminho, amando o fato de que ninguém no metro sabia que viajavam com um dragão.

Agora que estavam subindo as escadas para seu apartamento no lado nordeste da cidade, Evie sentiu inquietação a respeito de mostrar a Nate onde vivia. Um mal-estar imediatamente tomou conta dela. Se ele era do tipo de pessoa que a menosprezaria por viver em um lugar ruim assim, isso seria um problema. Enquanto subiam as escadas se deu conta de que ela nem sequer tinha sua chave. O imbecil que a havia sequestrado tinha todas suas coisas, incluindo seu telefone celular, carteira e chaves. Quem sabia o que tinha acontecido com seus pertences agora? Provavelmente foram vendidos ou terminaram no lixo.

Ela bateu na porta do apartamento e escutou cuidadosamente por qualquer movimento atrás da porta. Mimi não devia estar em casa.

— Eu tenho que pegar a chave sobressalente com meu vizinho. Só levará um segundo.

Nate a seguiu quando ela caminhou duas portas mais à frente pelo corredor e bateu na porta de sua vizinha. Depois de alguns minutos, a Sra. Abdi abriu a porta. A senhora mais velha, uma imigrante da Somália, tinha adotado Evie assim que se mudou. Ela dizia que Evie lembrava sua filha e rapidamente tinha demonstrado que era assim, com suas contundentes observações sobre a vida de Evie em todo momento.

— Evie! O que aconteceu com você?

—É uma longa história. Mas perdi minhas chaves, então preciso das reservas.

—Claro. Aqui está— Ela olhava para Evie que usava roupas que ficavam grandes para ela e para seus pés que estavam apenas cobertos por meias, mas



felizmente entregou a chave reserva sem nenhuma pergunta. Mas colocou a cabeça para fora da porta para olhar descaradamente para Nate.

Evie utilizou a chave para abrir a porta e Nate a seguiu para o apartamento escuro. Ela pegou a lanterna que tinha deixado sobre a mesa de entrada e a acendeu.

— Hum, as luzes não funcionam agora — ela não o olhou enquanto disse isso.
— Mimi? Você está aqui? — Ela a chamou várias vezes e então caminhou para a pequena cozinha na parte de trás — Acho que ela deve ter saído logo após conversarmos por telefone.

Quando ela se virou, os olhos de Nate brilhavam na penumbra. Mesmo na escuridão podia se ver o olhar severo em seu rosto.

—Pegue suas coisas. Temos que estar prontos para ir quando sua mãe chegar.

Evie ficou boquiaberta.

— Mas então eu não vou poder passar algum tempo com ela. Eu preciso ter certeza que ela está bem!

Nate parecia viver uma vida bastante solitária, então ele provavelmente não entendia sua necessidade de cuidar de sua mãe. Mesmo que ela tenha feito más escolhas e geralmente a deixava louca, ainda era sua mãe. Ela não podia ser feliz sem saber se Mimi estava bem.

Nate cruzou seus braços. Ela estava começando a reconhecer quando ele estava prestes a ficar todo Dragão Alpha com ela, mas não iria recuar.

—Isso não é o que...



Eles foram interrompidos pela porta da frente batendo aberta seguido por uma maldição suave. Ela passou por Nate. Sua mãe jazia no chão.

— Evie! Já está aqui. Eu só tive que sair para resolver algumas coisas — a julgar pelo cheiro, a única coisa pela qual ela tinha tido que sair tinha sido o álcool.

A vergonha era como agulhas quentes em sua garganta. Evie pegou o braço de sua mãe e a ajudou a sentar-se contra a parede. Tirou-lhe seus saltos, sabia por experiência, que eram uma arma em um bêbado como Mimi.

— Ela precisa de cuidados médicos? Posso sentir o cheiro das toxinas em seu sistema daqui — Nate perguntou suavemente.

— Ela só está bêbada — Evie murmurou, completamente mortificada.

Mimi olhou para a voz desconhecida. Quando ela viu Nate, encolheu-se ligeiramente. Evie acariciou seu ombro. Ela estava planejando introduzir a ideia de um namorado dragão para sua mãe lentamente, mas com os olhos fendidos em ouro de Nate, era um pouco tarde para isso.

— Ele é um deles? — sussurro ela apara Evie. Sem esperar uma resposta, ela continuou — Se eu tivesse conhecido a um homem como esse... Não me importaria se ele tivesse uma cauda.

Atrás dela Nate riu suavemente. Felizmente não parecia ofendido. Em vez disso, ajoelhou-se no chão ao seu lado e segurou sua mão.

— Olá, mãe da minha companheira. Eu sou Nathan Drake e estou muito contente em conhecê-la. Agora levante-se.

Nate levantou sua mãe do chão com facilidade e foram para a cozinha. Evie seguiu atrás deles, a vergonha em conflito com a praticidade. Parte dela queria lhe perguntar se gostaria de esperá-la do lado de fora assim não estaria



obrigado a lidar com isto. Baita primeira impressão! No entanto, ela teve que admitir que a sua maneira de lidar com as coisas era muito mais rápida que seu processo habitual de persuadir Mimi a cooperar.

Ele sentou Mimi cuidadosamente em uma das cadeiras na pequena mesa da cozinha, em seguida foi para a pia. Depois pegou um copo do armário sobre a pia, encheu-o com água e o trouxe para a mesa.

—Obrigada— Mimi sorriu para ele.

Ela tomou vários goles cuidadosos, de alguma forma ainda derramando a maior parte dele sobre a mesa e sobre a frente de seu vestido. Nate, para seu crédito, nem sequer pestanejou.

Mimi a olhou.

—Ele é um homem bonito, eu vou te dar isso. Mas os homens bonitos podem ser um problema.

—Nenhum problema voltará a acontecer a nenhuma de vocês, nunca mais. Sua filha é meu maior tesouro. Como sua mãe, você é valiosa para mim também.

Evie poderia praticamente ver sua mãe se derreter em uma poça nesse exato momento. Ela podia entender. Nate tinha uma maneira de olhar para uma mulher que a fazia sentir como a mais valiosa das jóias.

Nate fez um gesto em direção às escadas.

—Vamos, Maaren⁶ Tesarik. Você precisa descansar.

—OH, eu estou bem.

⁶ Maaren: significa mãe



Nate a pegou, ignorando seus protestos. Quando a levou pelo corredor, Evie apontou que quarto pertencia à sua mãe. Nate suavemente a deitou na cama e em seguida, ele saiu do quarto, fechando a porta atrás de si. Agradecida por sua compreensão, Evie conseguiu convencer sua mãe a se vestir com uma camisa longa e depois voltar para a cama. Evie permaneceu apenas um momento para vê-la dormir. Com as cobertas cobrindo-a até o pescoço, Mimi parecia uma criança.

Na sala, Nate estava apoiado contra a parede, olhando para seu telefone. Ele olhou quando ela saiu do quarto.

— Ela está bem?

— Ela está bem, só precisa dormir.

— Isso muda as coisas — Nate olhou atrás dela para a porta fechada — Ela não pode voar assim. Então, vamos ficar aqui esta noite e vamos sair de manhã.

— Espera, Mimi vem com a gente? Não estou certa de que seja uma boa ideia. Sua casa está no meio do nada. Como ela vai voltar para casa? Não quero que tenha que voar de volta outra vez no dia seguinte.

Ele pegou seu braço gentilmente e levou-a para o outro quarto. Ela colocou a lanterna na mesa de cabeceira, desligando-a para economizar a bateria. A luz da lua evitava que o quarto ficasse em completa escuridão, mas ela desejava poder ver sua expressão.

Depois de fechar a porta atrás dele, Nate perguntou.

— Por que ela voltaria?

— Hum, porque é onde vivemos?



Nate começou a tirar suas roupas e Evie precisou de toda sua concentração para lembrar do que estavam falando.

—Nenhuma de vocês vai voltar. Não podem ficar aqui.

— O que?

Chocada, ela deu um passo para trás. Apesar de todas as coisas que havia lhe dito, a ideia de que ele realmente queria morar com ela era louca. Os garotos geralmente tentavam evitar que as garotas se apegassem a eles, não as incentivavam.

— Evie, certamente você não pensou que eu a deixaria aqui sozinha e desprotegida? Quanto a sua mãe, você nunca seria feliz deixando-a para trás. Meu clã possui muita terra agora. Há espaço para que fique conosco. Ela estará protegida.

— Você quer cuidar dela também? — sussurrou ela.

Nate sorriu com prazer quando ela finalmente o entendeu.

—É obvio. Você esta drakaaren⁷ agora. Esta é nossa maneira de fazer as coisas.

Atordoad, Evie permitiu que ele a colocasse na cama. Uma vez que ele estava convencido de que ela estava confortável, pegou seu telefone.

—Descansa, meu tesarik. Tenho que ligar para meu irmão — ele piscou para ela e em seguida levou o telefone a seu ouvido.

Evie não tinha certeza de quanto tempo ficou sentada ali, olhando para ele. Ele estava falando nesse idioma rítmico de novo, do qual só podia distinguir

⁷ Drakaaren: Acasalada com um dragão



as consoantes. Mas o último pensamento que teve antes de sucumbir ao sono foi que ela finalmente sabia o que a palavra companheiro realmente significava.

Isso significava que tinha encontrado por fim o lugar o qual pertencia.

Nate apertou a ponta do nariz. Seu irmão o atualizou sobre as questões de segurança, nenhuma das quais lhe fez sentir melhor já que não podia conseguir que Evie e sua mãe estivessem seguras até a manhã seguinte.

Ele olhou atrás dele para a cama onde sua parceira dormia.

Vou torná-lo seguro para você, ele pensou. Mesmo se ele tiver que engolir seu orgulho e fazer as pazes com Avan. Ele faria isso pelo bem de sua companheira.

Quando Ian finalmente terminou de detalhar a longa lista de coisas com as quais Kavan o tinha ameaçado, Nate suspirou.

— Há algo que eu não lhe disse, irmão. Avan vem atrás de nós tão determinado por esta entrega, porque a carga continha algo mais valioso que de costume. Algo perigoso.

— O que?

—Uma garota. — Ian amaldiçoou, um som surpreendente vindo dele.

—A garota que estava em seu quarto. Sua companheira — houve um momento de silêncio — E não me disse isso até agora. Acredita que te trairia?

Nate aspirou em uma comovida respiração. A honra era um ponto de orgulho para todos eles, especialmente desde que a traição de seu pai tinha sido a razão pela qual perdeu seu lar, seu nome e seu povo. Não tinha sequer lhe ocorrido que Ian tomaria o seu silêncio como uma afronta pessoal. Ele estava



pensando apenas com a mente desconfiada de um dragão obcecado com sua companheira.

—Sei que não faria isso. Minha única defesa é que minha mente não estava bem depois que a encontrei. Aflige-me, este medo de que ela se machuque ou de perdê-la.

Ian grunhiu.

— Ouvi histórias de que é assim que começa. Que a febre de acasalamento faz até mesmo homens inteligentes se tornarem estúpidos.

Aliviado de que seu irmão parecia entender, Nate só podia estar de acordo.

—Definitivamente é como se sente.

—Isso muda as coisas, Nate. Isso muda... tudo. Você acha que todas as entregas que fizemos para ele...

—Sim. Isso explicaria todas as regras estranhas. Estivemos participando do tráfico de seres humanos e não tínhamos ideia. Não me admira que sempre tenha sido tão firme com que cumpríssemos a tempo cada entrega.

— Merda. Isso nos dará dificuldades significativas, você sabe não é?

— O que você queria que eu fizesse, Ian? Eu não tive escolha. Eu não deixaria aquele bastardo ficar perto de Evie

Ele tinha esquecido de manter a voz baixa e Evie rolou em sua direção. A acalmou com um roçar de sua mão sobre seu cabelo. Ela virou seu rosto em sua mão e sussurrou seu nome. O gesto de confiança enviou calor através dele,



enchendo a cavidade no meio de seu peito que a apenas vinte e quatro horas atrás tinha jurado que estava completamente vazia.

— Claro que não. Eu sempre pensei que você precisava confrontá-lo. Você é o legítimo rei, Nate. Não Avan ou qualquer um desses outros idiotas que ele mandou atrás de nós. Talvez seja a hora de fazê-lo suar um pouco.

—Não tenho nenhum interesse em ser rei. Tudo o que quero é que nos deixem em paz.

—Há algo que posso fazer a respeito disso. Preciso comprovar algo primeiro. Apenas fique firme e eu vou deixá-lo saber.

—Você vai sair. Agora?

Ian riu entre dentes.

— Bem, nem todo mundo tem alguém para nos ajudar a passar pela febre como você. Bastardo sortudo. Ficarei bem. Aonde vou, as probabilidades são bastante baixas de que vou correr atrás de garotas bonitas. As donzelas da montanha estão a salvo de mim esta noite.

Isso só podia significar uma coisa. Ian estaria invadindo território de Avan.

—Tenha cuidado, irmão.

— Eu sempre tenho. Espero logo conhecer minha nova irmã. Mais tarde. Depois que vocês cheguem por via aérea.

Quando desligou ainda podia ouvir suas risadas.



Estava contente de que alguém podia ver humor na situação. Tudo o que podia ver era a possibilidade de guerra, o que significaria uma morte certa para seu pequeno clã. Esperava que seu irmão, o grande negociador, pudesse encontrar uma maneira de chegar a um acordo. Era o momento de sair de seu esconderijo. Evie merecia mais que uma vida nas sombras.

— Nate?

Ele puxou as cobertas e se deitou na cama junto a dela.

—Me desculpe se eu te acordei. Ian precisava me dizer o que esperar amanhã.

— Esperar?

—Haverá consequências por mentir ao rei. Ian queria me avisar para estar em guarda. É uma das razões pelas quais é muito importante que levemos você e sua mãe à segurança logo que seja possível. Eu quero você na minha terra onde podemos protegê-la.

— Seus irmãos não veem problema em ter duas pessoas a mais para proteger?

—Meus irmãos têm honra. Protegemos à família e não poderia ser de outra forma.

Ela levantou sua mão para tocar seu rosto.

— Nate, só queria que soubesse... que te amo.

Emoções irromperam através dele e seu coração disparou. Era a primeira vez que sua companheira havia dito as palavras para ele e as entesouraria em sua memória para sempre. Antes que pudesse empurrar o nó em sua garganta para responder, Evie continuou falando.



—Tudo isto é tão avassalador. Que você sinta isso por mim e que queira cuidar de minha mãe. Mas eu queria que soubesse disso.

Quando seus lábios se encontraram desta vez, Nate se perdeu. Estava com sua companheira. Ela o amava. E ele a amava mais que a própria vida. Todo o desejo da febre de acasalamento o atingiu imediatamente e ele puxou o moletom de grande tamanho que ela ainda estava usando para baixo. Nunca tinha ficado tão agradecido por dormir nu, já que não havia nada em seu caminho quando ele a penetrou. Ele congelou nessa posição, absorvendo o incrível prazer de ser um novamente.

— Nate. Eu te amo tanto.

Seus gritos só conduziram sua necessidade insana de possuí-la mais rápido. Dobrou seus joelhos, estabilizando-se para tomá-la mais forte. Mais profundo. Ele teria sorte se conseguisse passar a noite sem perder o que restava de sua sanidade

As mãos de Evie passou sobre seus ombros e desceu até sua bunda. Ele rosnou baixo em sua garganta quando ela agarrou os músculos, usando-os como alavanca para lhe animar a tomá-la mais forte. Os quadris de Nate se balançaram livremente, prendendo-a a cama. Ela estremeceu e resistiu debaixo dele, finalmente desfazendo-se com um grito torturado.

Ele sufocou o som com um beijo, sorvendo sua língua em sua boca. Evie gemeu e agarrou-se a suas costas. Então ele estava a sua mercê quando ela se apertou ao redor dele, apertando-o com tanta força que juraria que seu pau teria contusões.

Ele soltou um gemido baixo e logo colocou uma mão debaixo dela para sustentá-la enquanto a penetrava. Não demoraria muito para que ele a seguisse no êxtase. Tudo o que fez foi olhar para baixo onde eles se uniam e grunhir para



2017

fora seu prazer. Evie se agarrou a ele enquanto veio abaixo, acariciando suas costas e pescoço.

Uma vez que pôde respirar de novo, ele rolou e a puxou contra seu peito embalando-a em seus braços.

—Eu também te amo, Evie. Agora durma. Temos um longo dia pela frente, amanhã.



8

Evie acordou com uma sacudida.

Estava muito mais escuro no quarto do que quando ela dormiu, mas ainda podia ver as formas familiares de sua cômoda e a porta do armário no quarto. Ela se sentou lentamente, sem saber o que a tinha despertado. Nate estava deitado junto a ela pacificamente. Nada parecia fora do lugar.

Ainda assim, seu coração estava acelerado.

Evie respirou fundo várias vezes. Ela sempre havia tido um sono leve, por isso não era surpreendente que ela tivesse problemas para dormir esta noite. Teria que ser uma pessoa forte para não estar afetada pelas coisas que aconteceram com ela nos últimos dois dias. Ela tinha todo direito de estar um pouco nervosa.

Não era todos os dias que uma garota era reivindicada por um dragão.

Evie sabia que ela não ia conseguir voltar a dormir, então pensou que era um momento tão bom como qualquer outro para ir ver Mimi. Ela chegou à porta e a abriu com cuidado, girando a maçaneta lentamente para que a trava não rangesse. Nate deveria estar exausto. O homem merecia descanso depois de voar para casa, cuidar tão docemente de sua mãe e então fazer amor com ela tão vigorosamente.

Embora ele tenha decidido que era seu protetor, ela queria cuidar dele, também. Ele a chamou de seu coração, mas ela queria ser mais do que isso. Ela queria ser seu porto seguro na terra e a pessoa que lhe ajudaria com todos seus fardos.



Ela queria ser seu céu.

O quarto de Mimi estava iluminado, a luz da lua, quase cheia, brilhando diretamente através de sua janela. Mimi estava enrolada nos lençóis, então Evie os puxou gentilmente para liberar seus braços. Sua mãe acordou com um suave resmungar.

—Sou eu. Volte a dormir.

Mas em vez de voltar a dormir Mimi se sentou, seu cabelo loiro voando ao redor de seu rosto.

— Estou feliz que esteja de volta, Evie. Estava tão preocupada.

Sua mãe soava ligeiramente mais lúcida que antes. Evie se perguntava se ela lembraria o que tinha acontecido. Como se sentisse seus pensamentos, Mimi apertou sua mão.

—Espero não ter te envergonhado. Parece que estou sempre fazendo isso. Eu vou parar de beber tanto, eu prometo.

As promessas doíam ainda mais, Evie sabia. Porque uma vez tinha sido tão ingênua para acreditar nelas, só para ser decepcionada.

—Está bem, Mimi. Você só precisa dormir.

—Eu sei que você não acredita em mim. Mas, desta vez, é sério. Vou fazer você ficar orgulhosa de mim — ela soltou a mão de Evie o suficiente para sustentar-se a si mesmo com seu travesseiro —Seu homem jovem, ele é estranho.

Evie não podia discutir isso.

— Sim, acho que é. Mas eu também sou.



Mimi acariciou sua mão.

—Você não é estranha. Apenas uma sonhadora. Teria chegado muito longe se não tivesse tido que cuidar de mim. Você teria uma vida melhor se eu tivesse te deixado.

—OH, Mimi. Não diga isso.

— É verdade. Provavelmente foi egoísta te manter, mas não me arrependo. Tem-me feito tão feliz a cada dia, doce menina. Isso é tudo o que quero para você. Que seja tão feliz como me tem feito — Mimi bocejou e fechou os olhos.

Lágrimas obstruíram sua garganta enquanto observava a sua mãe dormir. Apesar de que muitas vezes se perguntou o que sua vida teria sido sem a bagagem que sua mãe parecia arrastar atrás delas, não podia imaginar a vida sem ela. A mulher que lhe tinha lido o mesmo livro esfarrapado várias e várias vezes, porque sabia que Evie adorava. A mulher que tinha cuidado dela quando estava doente e mantido cada um de seus desenhos de infância como se fossem arte preciosa. Apesar de todos seus defeitos, Mimi sempre a tinha amado.

Evie se levantou com cuidado, tentando não mover muito a cama. Assim que sua mão pousou sobre a maçaneta da porta, ela escutou seu nome.

—Está bem. Está em casa agora. Pode dormir— ela retornou à cama e agarrou a mão estendida de Mimi. Não era incomum que acordasse várias vezes na noite, depois de beber, geralmente desorientada e de mau humor.

— Como eu cheguei até a cama? — Mimi olhou ao redor do quarto desconfiada.

—Nate te levou. Você se lembra?

Então, Mimi sorriu.



—OH, sim. Seu homem Dragão. Não aceita um não como resposta, certo? Ele é sempre assim?

—Sim. Mais ou menos.

Mimi rolou sobre si mesmo e enterrou seu rosto no travesseiro, mas Evie ainda pôde ouvi-la murmurar — Sortuda.

Ela deixou Mimi ressonando suavemente e seguiu pelo corredor à cozinha por um copo de água. Assim que ela chegou a pia, ela pegou um copo. O piso rangeu atrás dela. Alarmada, ela tentou se virar, apenas para se ver agarrada, puxada para trás e a mordida fria do aço contra sua garganta.

O copo em sua mão caiu ao chão e se rompeu. O som tilintante da quebra do vidro foi quase tão aterrorizante na quietude quanto a faca.

—Grita e morre— sussurrou uma voz áspera.

Evie tremia, mas conseguiu deter seu grito de terror.

— Quem é você? O que quer?

—S ou o que vai cortar sua garganta se fizer um som. Não tenha nenhuma ideia brilhante sobre gritar por seu namorado dragão também.

Evie engoliu em seco. Se ele sabia sobre Nate, não havia nenhuma dúvida do que ele era. Talvez pensasse que podia extorquir aos dragões por dinheiro ou poderia ser um dos que os caçavam por seu sangue e garras. De qualquer maneira, isto não ia terminar bem.

—Não vou gritar. Só quero saber o que querem de mim. Não tenho dinheiro.



—O dinheiro não é o que quero. Estou aqui por você. Não escapará desta vez.

Escapar desta vez? Suas veias se transformaram em gelo. OH, Deus, não. O cara que tinha a sequestrado havia retornado para terminar o trabalho. Como podia ter sido tão estúpida? Claro, ele não só sabia exatamente onde procurar já que tinha tido sua carteira, mas também não tinha precisado quebrar a fechadura já que tinha suas chaves, também.

—Muito bem, irei com você. Não quero que ninguém saia ferido.

Para sua surpresa, a faca em sua garganta baixou ligeiramente.

—Apesar do que pense, eu não quero que ninguém saia ferido. Só quero salvar meu irmão.

Evie se arriscou e se virou ligeiramente até que pôde ver seu rosto.

— Salvá-lo do quê?

—Loucura.

A dura resposta não lhe disse nada. Se esse cara a levasse para fora e voasse para outro lugar, não haveria maneira de que Nate pudesse rastreá-los. Se ia sair viva disto, ela precisava distraí-lo e ter esperança de que Nate finalmente notasse que não estava na cama com ele.

—Realmente acho que pegou a pessoa errada. Não há nada especial em mim. Literalmente nada. Não sou exatamente uma supermodelo. E eu era uma estudante que só tirava C na escola. Por que acha que poderia ajudar seu irmão de alguma forma?

Agarrou-a forte.



—Você cheira a fertilidade e é exatamente seu tipo. Vai contra tudo que acreditamos machucar a uma mulher, mas eu tinha que conseguir uma para ele. Se houver alguma possibilidade de que possa ser você, eu tinha que tentar.

Ele parecia tão torturado que Evie não duvidava que ele estava dizendo a verdade. Não importa o quão louco isso tudo soava a ela, ele acreditava no que estava dizendo.

— Para que? — sussurro ela.

Mas parecia que ele tinha dado todas as explicações.

— Acalme-se. É hora de sair. Sem mais delongas.

Evie fechou os olhos e pensou em Nate.

Por favor, acorde. Eu preciso de você.

Acorde. Eu preciso de você.

Acorde. Eu preciso de você.

ACORDE.

Nate acordou imediatamente enquanto suas escamas saíam. Todos seus sentidos em alerta, tomando nota de seu entorno rapidamente. Tinha excelente visão noturna pelo que foi capaz de determinar as coisas mais importantes imediatamente, ou seja, que Evie não estava na cama com ele agora.

Nossa companheira está em perigo.



Seu dragão lutava para sair. Confiando em seus instintos, Nate se levantou da cama e vestiu suas calças jeans rapidamente antes de abrir a porta. Tudo silencioso. Muito quieto. Depois de olhar no outro quarto para se certificar de que Evie não estava lá, seguiu pelo corredor. Ele parou antes de chegar à cozinha quando escutou passos muito pesados para ser dela.

Virou a esquina rapidamente, a raiva fluindo através dele quando viu a faca contra sua garganta. O homem atrás dela era uma versão mais velha do jovem que um dia tinha brincado com ele nas montanhas de suas terras ancestrais.

— Olá, primo.

Jovan mostrou suas presas.

— Olá, traidor.

As garras de Nate saíram. Era tolice permitir que seu primo lhe chateasse. Sabia qual era seu jogo. O orgulho podia forçar um guerreiro a mostrar sua mão muito cedo, mas já não eram mais crianças e isto era muito mais que um jogo.

— Isso realmente faz sentido. Que você esteja envolvido quero dizer. Eu não conseguia descobrir por que Avan se incomodaria em contratar um mensageiro para transportar algo ilegal. Mas não é ele que está por trás disto, certo?

Jovan não respondeu, apenas continuou movendo-se ao redor do perímetro da cozinha, Evie lutando para mover-se com ele. O copo no chão rangendo debaixo de seus pés. Tinha que mantê-lo falando tempo suficiente para pensar em um plano. Porque de forma nenhuma iria deixá-lo sair daqui com Evie. Ele nunca mais a veria.

— Ele está realmente tão perto de perder-se que levar até ele mulheres aleatórias te pareceu uma boa ideia?



—Ele está bastante perto. Tínhamos que fazer algo — cuspiu Jovan.

— De quem foi a ideia? Provavelmente de Kavan, certo? Sempre foi o manipulador. Mas não pode ficar longe do rei durante muito tempo e ambos sabemos que você não é forte o suficiente para carregar uma caixa sozinho.

Jovan franziu o cenho e flexionou seu braço esquerdo atrofiado. As deficiências físicas eram raras nos shifters, mas aconteciam. Seu braço tinha comprometido sua habilidade para voar, inclusive quando criança.

— Eu acho que nós vamos descobrir se eu sou forte o suficiente, não é?

Nate lançou seu ato conciliatório.

—Você sabe que eu vou caçá-lo até os confins da terra, enquanto tiver a minha companheira.

Jovan cheirou seu cabelo, lhe causando dor por ele esfregar seu rosto contra ela. Evie gemeu o que enviou seu dragão a um ataque.

—Ela não está marcada.

—Um descuido, eu te garanto. Ela é minha.

Jovan se moveu um pouco para trás, puxando Evie com ele.

— O que significa que você não vai fazer nada enquanto estou com ela. Seu amor por ela te deixa em minhas mãos. Não nos atacará quando estivermos voando porque se eu a deixar cair, ela morrerá.

Nate queria rugir em frustração. Seu primo tinha razão e ambos sabiam. Como não a tinha mordido ainda, Evie não dispunha da cura avançada ou a



longevidade que seu veneno poderia lhe dar. Ele não podia arriscar feri-la em uma tentativa de resgate. Tudo o que fizesse para salvá-la poderia resultar em sua morte.

—Bom, se eu vou morrer de qualquer maneira — disse Evie, um pouco antes de bater a cabeça no nariz do Jovan. O sangue espirrou enquanto cambaleava para trás, manchando o rosto e o cabelo de Evie.

— Cadela! — Ele uivou, segurando o rosto.

Ela correu para Nate e ele a empurrou para trás dele. Então inalou e rugiu o fogo todo de uma vez agradecendo os dons que seu sangue real lhe deu. Os gritos de seu primo soaram quando sua pele se carbonizou.

Jovan cambaleou e então caiu. As sobrancelhas e o cabelo tinham desaparecido, substituídos por feridas abertas. Diante de seus olhos, a pele começou a se curar. Era um doloroso processo curar essas feridas extensas. Nate sabia disso por experiência.

Mantendo-se na frente de Evie, olhou o miserável infeliz diante dele.

— Você cometeu um erro vindo atrás da minha companheira, primo. Eu era muito jovem para lutar quando me expulsaram, mas já não sou um draakling⁸ assustado. Se eu pensar por um momento que você é uma ameaça para a minha rainha, eu vou acabar com você e todo o clã Rivenell. Vá e diga isso a seu rei.

Jovan tentou falar, mas tudo o que saiu foi um indecifrável grasnido. Ele agarrou sua garganta.

Atrás dele, Evie soltou um som sufocado. Entendia por que. O cheiro de carne chamuscada agitava inclusive seu estômago endurecido.

⁸ Draakling: bebê dragão.



Apontou-lhe a porta.

—Só estou permitindo que vivas para que possa levar minha mensagem. Saia daqui antes que eu mude de opinião.

Jovan cambaleou sobre seus pés e logo caminhou para a porta. Nate esperou, imóvel, até ouvir os passos de seu primo desaparecerem e em seguida o longínquo bater de asas. No silêncio da noite, o vidro quebrado no chão parecia ainda mais sinistro, como presságios do que estava por vir. Isto é o que aconteceria a seu clã depois da guerra que certamente tinha começado esta noite? Todo mundo que amava quebrado além da reparação?

Evie envolveu seus braços ao redor de sua cintura e a apertou ligeiramente. Ele se virou e beijou sua testa, tirando forças de ter a sua companheira por perto.

— Estava tão assustada de que não acordasse a tempo.

Ele a segurou mais perto. Não havia palavras que pudessem expressar seu terror ao vê-la com uma faca em sua garganta. Embora ele amasse que ela fosse tão feroz e corajosa para atacar um dragão para libertar-se, ele seria torturado por anos pelas muitas maneiras que esta noite poderia ter sido diferente.

—Não volte a fazer algo assim de novo. Ele poderia ter te matado.

Evie assentiu com a cabeça.

—Eu sei. Mas como ele falava de todas as diferentes maneiras em que eu poderia morrer enquanto me sequestrava, pensei que preferiria ser aqui do que caindo do céu ou algo assim.



Nate grunhiu. Embora compreendesse sua lógica, eles teriam uma longa conversa sobre colocar sua vida em perigo por qualquer motivo. Ele a segurou mais perto.

Amanhã.

Depois de alguns minutos, ela olhou para ele com um brilho travesso em seus belos olhos.

— Sabe quando eu disse que não estava impressionado com todas as coisas de dragão?

— Sim?

Evie deu de ombros.

— Bem, o lance de *“se tocar em minha rainha e eu vou acabar com você”*. Foi impressionante. Só um pouco.

Nesse momento, Nate fez algo que nunca deveria acontecer depois de lutar contra um membro de um clã rival e fazer uma promessa de guerra.

Ele riu.



9

Após os acontecimentos da noite anterior, Evie pensou que não iria pregar o olho, mas surpreendentemente ela tinha dormido muito profundamente. Nate acordou cedo e esperou pacientemente que ela empacotasse suas coisas favoritas e as de Mimí em duas pequenas bolsas de lona.

Ela pensou que seria difícil convencer Mimí a vir com eles, mas para sua surpresa, sua mãe decidiu que mudar-se para o território Dragão era uma emocionante aventura. Mimi abraçou cada passo de sua viagem com entusiasmo e amou a experiência de voar tanto quanto Evie.

Mimí deixou escapar um pequeno grito quando voaram em círculos dando voltas e voltas ao redor, quando finalmente pararam em frente ao covil de Nate. Antes de deixar a cidade, tinham assegurado sua bagagem com cordas especiais para que ele pudesse levá-la em suas garras. Ele tinha prometido arrumar a mudança e empacotar todo o apartamento, mas Evie esteve tentada a lhe dizer que não se incomodasse. Era o momento para um novo começo.

Ele largou as malas primeiro e depois pousou a vários metros de distância. Evie abriu o arnês e desceu, Mimí saiu disparada depois dela. Quando ele não mudou imediatamente, Evie percebeu com uma risadinha surpresa, que ele não queria mudar na frente de sua mãe. Parecia que até mesmo os dragões poderiam ser tímidos às vezes.

— Hum, Mimí. Você pode se virar?

— Por que? — Sua mãe franziu o cenho.

— Porque Nate precisa mudar. E quando o fizer, estará nu.



— OH. Bem.

Mimi se virou e imediatamente o ar crepitou com a energia. Evie viu como o dragão dourado em frente a ela encolheu e então Nate se levantou de sua posição agachada. Ela correu para a frente e lhe entregou sua mochila. Ele pegou seus jeans e os vestiu.

— Tudo bem já pode se virar.

Sua mãe se virou e depois sorriu quando viu Nate — ‘Tenho a sensação de que as coisas nunca serão chatas por aqui.

Nate riu — Isso é verdade. Deixe-me te mostrar onde você ficará.

Durante a hora seguinte Evie ajudou sua mãe a instalar-se na casa de hóspedes. Era uma pequena réplica do covil de Nate, localizada a apenas alguns passos. Nate apontou para as tocas de seus irmãos, dispostas soltas em um semicírculo ao redor da dele. Tinham mantido deliberadamente suas residências perto, assim poderiam proteger uns aos outros.

Mimí finalmente os empurrou para fora, alegando que estava cansada e precisava de um cochilo. Mas pouco antes dela fechar a porta, piscou para Evie.

— Bem, minha mãe gosta de você — disse-lhe enquanto caminhavam de volta para seu lar. Nate parecia satisfeito — Espero que sim. Quero que saiba que sua filha está em boas mãos.

Apesar de só estar junto desde a noite anterior, o desejo desatou de novo. Evie agarrou sua mão com mais força — Muito boas mãos.



Nate gemeu — Pare com isso. Não vou te tocar de novo, até que tenha marcado você corretamente. Não queria te morder até que compreendesse o que isso significava. Mas por não te marcar, deixei-te vulnerável a ser reivindicada por outro. Estaremos corrigindo isso agora.

Quando chegaram a seu covil, ela viu que um homem de cabelo escuro, que tinha uma semelhança impressionante com Nate, esperava por eles. Quando se aproximou, Nate lhe deu um abraço. Ele se virou para ela, com os olhos brilhantes.

— Gavin, eu apresento Evangeline Ford. Minha companheira e sua futura rainha.

A boca de Evie ficou seca ante a apresentação excessivamente formal. Ela soltou um fraco:

— Hum, Olá?

Gavin estendeu a mão e quando ela a pegou, ele a levou a seus lábios.
— Saudações, minha rainha.

Isso é exagero, pensava Evie.

— Ok, chega disso. Meu dragão não pode lidar com a situação até que tenha minha marca nela— Nate se interpôs entre eles — Onde diabos está Ian?

Gavin deu de ombros — Ele saiu ontem e não voltou mais. Provavelmente está submerso em uma... — seus olhos percorreram Evie e a suas bochechas vermelhas — Uma boa companhia feminina.

Ela abafou uma risada. Nate grunhiu.



— Vamos em frente com a reivindicação. Não vou esperar mais. As leis antigas só exigem uma testemunha, de qualquer forma.

Nate os levou até seu covil e fechou a porta uma vez que estavam todos dentro. Pegou sua mão e a beijou, da mesma forma que seu irmão. Mas desta vez, Evie quase se derreteu em uma poça ali mesmo no chão.

— Eu vou marcá-la agora, meu coração. Entende o que isso significa?

Ela assentiu com a cabeça — Você tem que me morder. Vai doer?

— Só por um segundo. Meu veneno vai adormecer a área e, em seguida, você não vai sentir nada. Mas o que mais me preocupa, é se você está preparada para o que significa ser minha companheira para sempre. Não pode voltar atrás depois disto. Se você me deixar, eu vou definhar ansiando por você. Não existe o divórcio na cultura Dragão. Apenas a eternidade. Está preparada para isso?

Evie teve um momento para examinar seu coração. Muito aconteceu tão rápido, e sabia que a um estranho tudo pareceria uma loucura. Mas ela conhecia seu coração e o que queria.

— Sim, estou preparada.

Ele beijou-a suavemente — Vire-se.

Ela olhou com incerteza para Gavin, que parecia tão desconfortável quanto ela se sentia.

— Hum, Nate? Por que precisamos de uma audiência?

Ele afastou o cabelo sobre seu ombro, expondo seu pescoço — Só precisa testemunhas para reclamar a uma companheira, quando é um regente



quem a toma. Vou dar um passo adiante para o trono. Haverá guerra e temos que estar preparados.

Evie repentinamente estava cheia de ferocidade. Era uma loucura pensar que o destino a havia trazido aqui apenas para este momento, mas ela nunca tinha estado tão segura de que estava exatamente onde estava destinada a estar.

— Estou com você até o fim. Faça.

Ela sibilou entre dentes pela aguda dor em seu pescoço, mas rapidamente se embotou em um doloroso batimento cardíaco. O tempo se deteve e ela se afundou contra Nate. Sua mão se afundou em seu cabelo grosso, segurando-o contra seu pescoço. Todas suas sensações foram de repente ampliadas, como a forte pressão do corpo dele contra suas costas e o deslizar de seus úmidos lábios contra seu pescoço. Quando ele finalmente se afastou momentos depois, ela estava sem ossos e sofrendo por uma razão totalmente diferente.

— Agora, estaremos juntos para sempre — Nate sussurro contra seu pescoço.

Resultou que morder sua companheira não ajudou a acalmar o frenesi do acasalamento absolutamente. Como Nate logo aprendeu, ter seu veneno no pescoço de sua amada só fez sua obsessão piorar. Teria sorte se seu irmão falasse com ele de novo, depois da brusca maneira em que o expulsaram após a cerimônia de reivindicação.

Pelo menos Gavin estava rindo. Nate tinha sido completamente possuído para conseguir estar dentro de sua companheira. Mesmo depois de fazer amor com ela duas vezes, ainda não era suficiente. Razão pela qual não podia acreditar que alguém fosse o suficientemente estúpido, para interrompê-lo agora.



—Apenas ignore — declarou Evie. Seus dentes se fecharam no lóbulo de sua orelha e ele soltou um grunhido — Eles irão embora se nós não respondermos.

A batida em sua porta da frente apenas ficou mais alta.

— Maldição de todos os sete infernos! — Nate saiu de seu caloroso abraço e foi até porta principal. Ele a abriu de repente — O que diabos você quer?

Jonas se afastou da porta. Em seguida, ele colocou a mão sobre os olhos de seu irmão mais novo — Desculpe, senhor. Mas eu tinha que vir. É sobre Ian.

— Espera — ele se virou e caminhou de volta para seu quarto. Seus jeans amassados estavam em um extremo da cama, mas tinha que procurar em sua cômoda por uma camisa. Sentindo sua urgência, Evie rapidamente se vestiu também.

Quando saíram, Jonas e Sam estavam sentados em sua sala de estar. Tinha apenas uma interação limitada com o Sam. Ele não tinha certeza se havia uma dificuldade com sua voz ou era psicológico, mas pelo que tinha observado, o menino só se comunicava com seu irmão mais velho. Ao menos era o que Nate tinha visto.

— Agora, o que é isso a respeito de Ian?

Jonas olhou para o irmão, que assentiu vigorosamente— Sam e eu estávamos explorando mais cedo. Fomos um pouco mais longe que de costume. Ian estava voando sobre nós, assim não me pareceu arriscado. Acho que ele estava voltando para cá.

Sam puxou sua manga com urgência.



— Estou chegando a essa parte — Jonas voltou a olhá-lo — Eu não vi, mas Sam diz que viu o que aconteceu. Viu que Ian caía.

Nate olhou com incerteza entre eles. Ele não queria questionar a integridade do jovem, mas era difícil acreditar em sua história. Ian era um viajante experiente e até mais adepto a manobrar no ar do que Nate era. Era uma loucura imaginar a seu irmão caindo por nada.

— Você o viu cair. Você viu o que o atingiu? — Ele se dirigiu diretamente a Sam. Pareceu-lhe grosseiro não fazê-lo. Mas o menino se encolheu e se escondeu atrás de Jonás.

— Sinto muito. Ele só fala comigo. Mas já lhe perguntei isso. Isso é o que é mais estranho, sabe. Diz que Ian não foi atingido por nada. Caiu do céu sem nenhuma razão absolutamente.

Nate queria ignorar sua declaração. Seria mais fácil ignorá-lo como criancices e voltar a acasalar-se com sua bela rainha. Mas algo em seu íntimo aceitou que o que estavam dizendo era verdade. Pegou seu telefone e enviou uma mensagem a Gavin. Cinco minutos depois, seu irmão entrou.

Sam se encolheu ainda mais se isso fosse possível, até que praticamente se afundou nas almofadas do sofá.

— Vim assim que recebi sua mensagem. O que você acha que aconteceu?

Nate odiava até expressá-lo em voz alta, mas vindo um dia depois de sua briga com Jovan, era impossível ignorar as consequências.

— Se Ian caiu, não foi um acidente. Ele foi atacado. Sabe o que isto significa. É a hora.

Gavin se inclinou — Assim será feito.



Evie olhava com os olhos arregalados enquanto Jonas e Sam seguiam Gavin para fora.

— O que vai fazer?

Ele tomou-a nos braços — Estamos em guerra com o Rivenell. Oficialmente.

Ela descansou a cabeça contra seu peito — Seus irmãos vão me odiar. Nada disto estaria acontecendo se não tivesse tido que me proteger.

Nate agarrou sua cabeça suavemente, sustentando seu rosto entre suas mãos. Demorou alguns minutos antes que ela encontrasse com seu olhar e quando o fez, seus belos olhos escuros foram iluminados com dor e pesar.

— Eles não vão te culpar. Estava protegendo a minha companheira. Eles entendem isso.

Ela sacudiu a cabeça — Como podem entender algo que coloca a todos em risco?

— Porque sabem o que significa ter uma companheira. Entendem que é o que me sustenta. Sem você sou apenas pele, sangue e ossos. Existo, mas não vivo. Respiro, mas não sinto. Você é o coração de um rei, Evangeline Drake. Nunca se esqueça disso.

Ele a beijou suavemente, satisfeito quando ela se colocou na ponta dos pés para beijá-lo novamente.

— Estou contando com você para me lembrar disso. Para sempre.

FLA...



PRÓXIMO LIVRO

Ian Drake rolou e tentou respirar, através do cheiro da morte sua mente girava e até nesse estado, sabia que algo não estava bem. Ele estava em perigo. Tentou mover-se e sentiu um terror diferente de tudo o que ele já tinha conhecido, quando nada aconteceu.

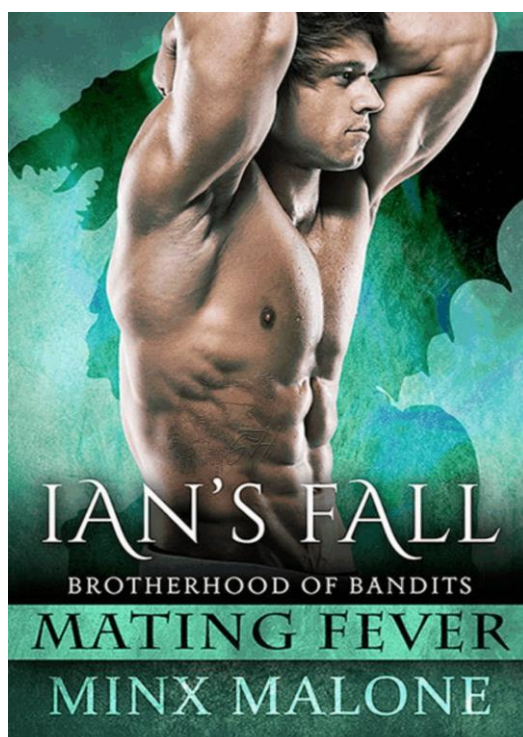
Estava completamente indefeso.

Então, no meio do caos em sua mente, ele cheirou algo perfeito e correto. Uma fragrância feminina que lembrava a da luz do sol, ao ouro e ao céu azul. Algo que era só dele. Seu dragão rugiu com aprovação.

Minha companheira. Minha Tesarik.

Uma mão suave pousou em sua boca, trazendo a doce fragrância mais perto — Por favor, você tem que ficar quieto. Sua vida depende disso.

Ele abriu os olhos brevemente e viu o rosto de seu anjo. Então, um momento depois, tudo estava escuro.



SINOPSE

Quando Ian Drake é derrubado depois de visitar o território dragão, seu único pensamento é advertir seus irmãos do perigo que vem. Atacado com algum tipo de arma química, não é capaz de mudar para sua forma de dragão. Pela primeira vez em muitos anos, o protetor se encontra vulnerável e sua salvação vem em uma forma que nunca esperou... Uma mulher.

Morgan Hall não é linda ou fascinante, mas armada com seu conhecimento das plantas medicinais e seu toque curador, ela é vital para sua pequena comunidade nas montanhas da Virginia. Ela leva uma vida tranquila, mas cheia de propósito. Nada emocionante lhe acontece normalmente e ela está bem com isso.

Até que um dragão cai na parte dos fundos de seu quintal.